

O Malho



ANO XLVIII — NUMERO 120 — JANEIRO DE 1950 — PREÇO CR\$ 5,00



CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 120

JANEIRO — 1950

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr. \$30,00
Um ano	Cr. \$60,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Número atrasado	Cr. \$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar
Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTEM 60 PAGINAS

EDIÇÕES DE VALOR

Em seu grande movimento editorial, acaba de publicar a Melhoramentos de S. Paulo os seguintes trabalhos: "Salambô" e "A educação Sentimental", de Flaubert, o estilista que penetrava os meandros da alma humana e, sob forma artística de alta beleza, lhes mostrava as mazelas, como o cirurgião que empunha o bisturi contra corpos suspeitos de gangrena; "Franz Schubert e seus alegres amigos", onde ressurge a figura suave do genial compositor através de sua obra harmoniosas e de sua vida palpitante de peripécias; e "Histórias, Talvez...", de Guilherme de Almeida, o aplaudido poeta, que aí aparece em páginas de prosa. Cumprimos a Melhoramentos pela soberba apresentação de "Salambô", "A Educação Sentimental", "Franz Schubert e seus alegres amigos" e pela delicadeza de "Histórias, Talvez..."



BUSTO PERFEITO
Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança



ela gosta de óculos modernos

...mas
sua preferência
pelos cigarros
Continental
permanece

Naturalmente! A suprema qualidade
dos cigarros Continental manteve-se
uniforme nos últimos 15 anos —
e por isso Continental é, como
sempre, o cigarro de classe mais
vendido em todo o Brasil.

Uma preferência nacional



Cia. de Cigarros **SOUZA CRUZ**

Loção



PHENOMENO
TARRE,
FORTALECE OS
CABELOS
ELIMINA A
CASPA

Limpe a pele uma vez por dia
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA.
De Mine. Campos
À VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Benefi-
cencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

O Relógio Atômico

(Excerto de um artigo de GEORGES
BERVILLÉ)

CADA época tem o relógio correspon-
dente a seu saber. A clepsidra, que
racionava o tempo gota a gota, a
ampulheta, o quadrante solar, que indicava
as horas pela sombra de um índice, caracte-
rizam os tempos antigos. A seguir, os re-
lógios e as pêndulas medem mecânicamen-
te os dias pelas oscilações de um pêndulo
ou de uma mola... A era antiga, a era da
mecânica, os tempos da eletricidade foram-
se sucedendo, dando cada um o dia a sua
lojoaria.

Até agora, para regular a passagem das
horas e corrigir as imperfeições de todas
as máquinas de marcar o tempo, confiava-
se em uma autoridade suprema: a revolu-
ção da Terra em torno de seu eixo, tomada
como estalão universal do tempo. Ela dura
24 horas. Mas, enquanto a Humanidade se
volve para a era atômica, sábios percebem
que a rotação de nosso planeta está sujeita
a inexatidões. As estações fazem retardar
os giros que a Terra executa, e a duração
da rotação varia levemente de um a outro
dia, por misteriosas razões, que se tornam
novos enigmas da ciência!... Em conse-
quência, o minuto e o segundo têm defini-
ções imprecisas...

O estudo das ciências impõe uma noção
exata do tempo, e é por esse motivo que
os sábios acabam de inventar um relógio
atômico, que a Terra deverá, doravante,
tomar por modelo.

Esse relógio utiliza, como constante uni-
versal, vibrações nas moléculas de gaz am-
oniaco cuja frequência atinge a
23.870.000.000 por segundo. Notaram que
o gaz amoniaco absorve, em certas frequên-
cias elevadas, as "micro-extensões de on-
das" emitidas por gerador de rádio. Assim,
quando o gaz é atravessado por essas ondas
rádio-elétricas de curtíssimas extensões, ele
as absorve tanto tempo quanto elas conser-
vam a frequência conveniente. Se a fre-
quência ultrapassa ou se mantém inferior
àquela cifra, as ondas atravessam mais ou
menos o amoniaco. Associa-se, então, ao
emissor rádio um controlador de frequên-
cia, que mantém, automaticamente, a vibração
numa frequência em que a absorção pelo
amoniaco é máxima. De fato, as moléculas
de amoniaco representam, na idade atô-
mica, o papel que representava, nos tem-

Caspa ? Petroleo Soberana

MOLÉSTIAS DAS CRIANÇAS

DR. FRIDEL
(CHEFE DA "CLÍNICA
DR. WITTRÖCK")

Tratamento dos vômitos, diarreia, ane-
mia, fastio, tuberculose, sífilis e molés-
tias da pele.

RAIOS ULTRA-VIOLETA

Av. Rio Branco, 114-13.º andar

Telefone 22-0713

Residência: Tel. 25-6692

pos da mecânica pura, o pêndulo regulador
dos colégios antigos.

As ondas conservam uma frequência esca-
lão a partir da qual se mede o tempo em
segundos, em minutos, em horas e em dias.
Nem as variações de temperatura, de pres-
são, de desgaste dos aparelhos nem as in-
constâncias da Terra intervirão mais na di-
visão do tempo.

O relógio atômico recém construído dá
uma exatidão de um deci-milionésimo. Um
novo modelo mais aperfeiçoado dará a hora
a 1/100 milionésimo, aproximadamente. Ela
variará apenas de *um segundo* em três anos.

Graças à hora atômica, poderemos me-
dir o envelhecimento da Terra que, com os
anos, vai perdendo o fôlego. Ela girará
cada vez menos depressa. Os sábios cal-
culam que, em dez milhões de séculos, ela
tomará uma hora de atraso sobre seu ritmo
atual. Os dias terão, nessa época, 25 ho-
ras...

Todos pedem, todos querem
"Tiquinho" — a revista infantil.
Nós queremos "Tiquinho"! — repetem
as crianças de todo o Brasil.

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FÁCEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos
com o livro O MAGICO DAS SALAS do nota-
vel prestigeador Prof. Aronack. Prefaciado
por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok
— Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$ 150,00



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor.

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

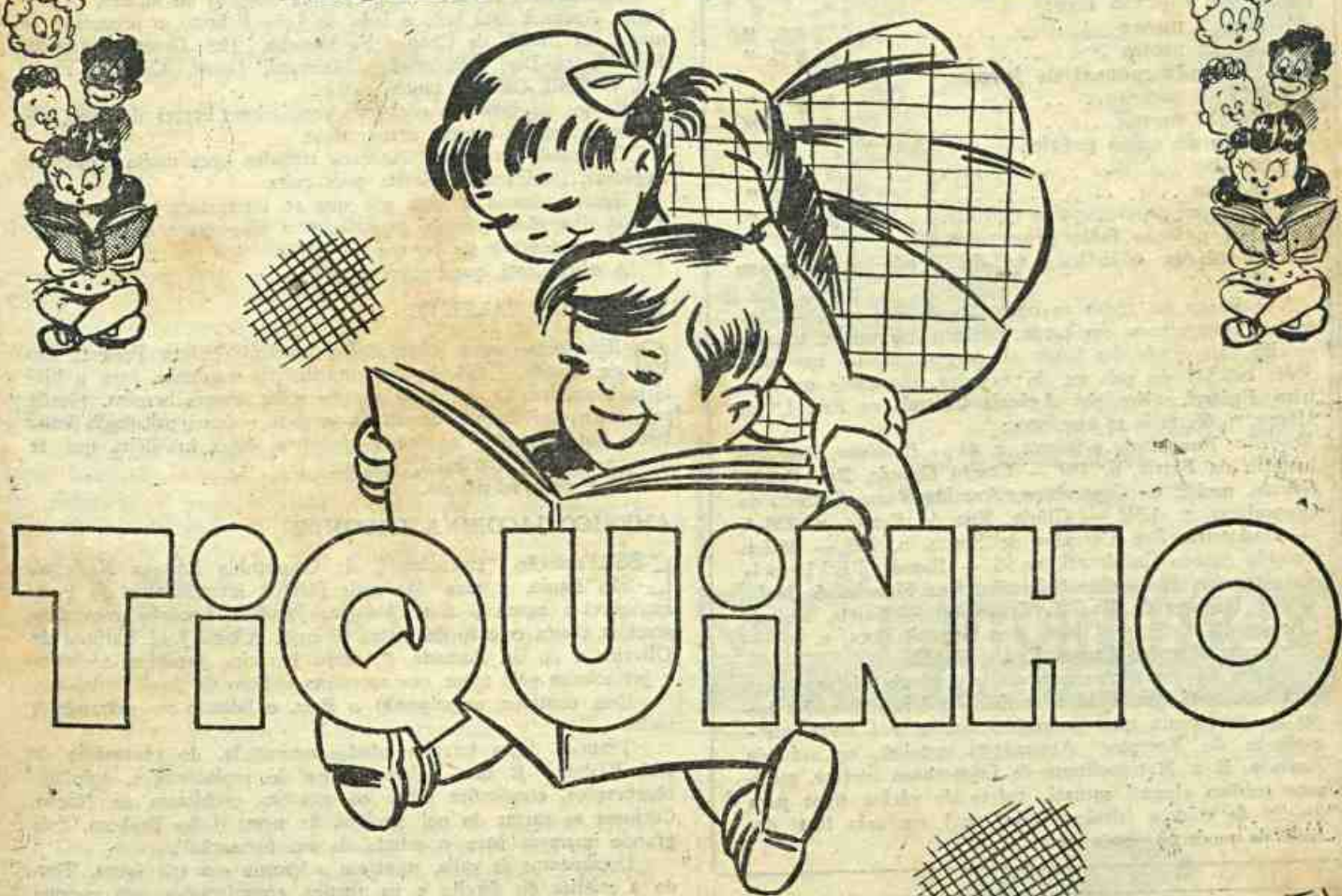
PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Recibo Postal.

PREÇO CR\$ 10,00



Acha-se à venda



**UMA REVISTA DIFERENTE
PARA OS "TIQUINHOS" DE GENTE.**

**32 PÁGINAS ALEGRES
LINDAMENTE COLORIDAS.
NO DIA 15 DE CADA MÊS.**



BANCO DO BRASIL S. A.

1808 — 1949

Séde — Rua 1.º de Março, n.º 66, Rio de Janeiro (DF)

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite 2 % a.a.

Depósitos populares

Limite de Cr\$ 10.000,00 4 ½ % "

Depósitos limitados

Limite de Cr\$ 50.000,00 4 % "

Limite de Cr\$ 100.000,00 3 % "

Depósitos a prazo fixo:

Por 6 meses 4 % "

Por 12 meses 5 % "

Com retirada mensal de juros:

Por 6 meses 3 ½ % "

Por 12 meses 4 ½ % "

Depósitos de aviso prévio:

30 dias 3 ½ % "

60 dias 4 % "

90 dias 4 ½ % "

Letras a prêmio (selo proporcional)

Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo

O Banco faz todas as operações do seu ramo — descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc. e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo no Distrito Federal, além da Agência Central, na Rua 1.º de Março, n.º 66, mais as seguintes:

Bandeira, Rua Mariz e Barros, n.º 44 — Botafogo, Rua Voluntário da Pátria, n.º 449 — Campo Grande, Rua Campo Grande, n.º 100 — Copacabana, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, n.º 1292 — Glória, Rua do Catete, n.º 238-A — Madureira, Rua Carvalho de Souza, n.º 299 — Meier, Avenida Amaro Cavalcanti, n.º 95 — Ramos, Rua Leopoldina Rego, n.º 78 — São Cristóvão, Rua Figueira de Melo, n.º 360 (esquina da Rua S. Cristóvão) — Saúde, Rua do Livramento, n.º 63 — Tijuca, Rua General Roca, n.º 661 — Tiradentes, Avenida Gomes Freire, 20/22.

Além das operações normais, a Agência Metropolitana da Glória está habilitada a receber depósitos fora das horas do expediente, quer durante o dia, quer à noite, utilizando-se do Receptor Automático instalado na referida Agência. E a Metropolitana de Copacabana oferece, mediante módico aluguel mensal, cofres de vários tipos para guarda de valores (títulos, joias, etc.) em casa forte dotada de moderno equipamento.

UM ACONTECIMENTO NOTÁVEL Para as Donas de Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da RADIO NACIONAL, pelo METODO "TOUTEMODE", e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Todas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro TOUTEMODE, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às Academias "TOUTEMODE" — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1.º and. — Rio.

Telefone: 22 - 6835 — Endereço telegrá-

fico" Toutemode — Rio

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

PROFESSOR ARONACK

O novo livro do professor Aronack intitula-se *O mágico das salas*. O volume é fartamente ilustrado, e contém uma assinalável coleção de sortes interessantes e fáceis de apresentar.

Considerado um dos mais célebres mágicos do mundo, o professor Aronack está lado a lado de João Peixoto, o precursor da magia no Brasil, de Chang, Fu-Manchú, The Great Raymond, Rusk Lyng-Toy, Comendador Maieroni, Danté, Chefalo, Frakson, Galigali, Okito e tantos outros.

Nestas páginas são ensinadas muitíssimas sortes de salão, algumas realmente bonitas e sugestivas.

O grande professor Aronack trabalha com muita limpeza e elegância, fascinando a platéia mais culta.

Recomendamos a obra aos que se interessam por essas brilhantes diversões que não prejudicam a ninguém e distraem bastante na intimidade do lar ou em salões.

A edição está quase esgotada.

VALENTIM VALENTE

O livro desse autor sobre *Anita Garibaldi* (editor Pongetti, Rio de Janeiro, 1949) é uma contribuição magnífica para a história brasileira. O perfil da grande e intemerata heroína, tocada pelo amor, foi traçado dentro da verdade e duma psicologia feliz. Estão aqui traçados os feitos gloriosos dessa brasileira que se ligou ao famoso Garibaldi, italiano.

Uma obra felicíssima.

AMERICO JACOBINA LACOMBE

Essa coleção "Brasiliana", da Companhia Editora Nacional, São Paulo, é uma das mais úteis e interessantes do Paiz. Enriquece-a agora o Snr. Americo Jacobina Lacombe com uma preciosa e rica coleção de cartas ao cons. Albino José Barbosa de Oliveira e ao dr. Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina, anotadas e prefaciadas pelo autor que apresenta o livro de Raul Barbosa.

Este continua empolgando o Paiz, e falando no estrangeiro culto.

Trata-se duma terceira edição aumentada, do centenário de Rui Barbosa. É uma coletânea rica de ensinamentos, opiniões, observações, conclusões sobre os grandes problemas da Nação. Curiosas as cartas do pai de Rui, de nome João Barbosa, "de grande interesse para o estudo da sua formação".

Documentos de valia, mostram o homem e a sua época. Tendo a mística do direito e da justiça, consideramos esta correspondência utilíssima, se não imprescindível, para o estudo em conjunto da vasta obra de Rui Barbosa, que é um mundo.

Observa-se aqui, ali e acolá a grande sensibilidade do Mestre, cuja vida de saber, trabalhos e sofrimentos, com as suas vitórias e revêses, devia ser num resumo sério distribuído pelas escolas. A mocidade aprenderia o nome de Rui Barbosa e os ensinamentos. E talvez no futuro tudo melhorasse.

Estas são cartas familiares, mas quase todas tratando assuntos que se relacionam com o Brasil e em bem do Brasil.

RAUL MACHADO

De certo, um dos poetas brasileiros maiores no momento que passa, é Raul Machado. É um consagrado, dentro dos rigorosos moldes acadêmicos, — embora ainda não seja da Academia Brasileira de Letras.

Este seu livro *Asas Libertas* é todo um encantamento. Outrora, num discurso, eu dizia que ele estava lado a lado de Olegário Mariano. E as minhas palavras mereceram palmas de numerosa assistência.

Asas libertas confirma a asserção. É um grande livro, direi, — um dos melhores livros de versos que se há publicado no Brasil. A sua poesia, bem feita, é de rara emoção. É de intensa sensibilidade.

Difícilimo escolher versos melhores neste volume para serem reproduzidos. Todos são bons.

Assim, ao acaso, *Rosas Vermelhas*:

Esse teu corpo delicado e leve
tem o feitiço de uma alvura estranha!
Tu'alma ainda é mais pura do que a neve
que abre véus de primeira comunhão
sobre a fronte virginea da montanha!

Mas, um dia, o teu seio sem pecado
palpitará em frêmitos ardentes,
incendiado por mágica centelha...

Assim, às vezes, num jardim fechado,
sobre a alvura dos lírios inocentes
se expande, em vivas chamas, a volúpia
de uma rosa vermelha...

Todo o livro é assim, — um primor. A sua profissão de te, versos à Rima, nos lembra Bilac, mas com um forte cunho pessoal. Ministro, Raul Machado não esqueceu nunca a Poesia, aquela que é alta, sensível e sonora. Perfeitos os poemas à água, ao fogo, ao vento, à terra, — à semente à Natureza. E que lindos versos de amor!

JOÃO LEDA

ESSE João Leda que está emparedado numa província longínqua, o Amazonas, é um dos maiores filólogos do Brasil. Os especialistas deste País e de Portugal reconhecem os seus méritos.

Agora, o Governo do Amazonas, o ilustre Dr. Leopoldo Neves, nas comemorações felizes que realizou em homenagem ao centenário de Rui Barbosa, deu uma segunda edição, revista e aumentada, do *Vocabulário de Rui Barbosa*, famosa obra esgotada de João Leda.

A ideia foi felicíssima, e de certo o Amazoans com esse gesto concorreu e bem para o brilhantismo das comemorações do centenário do genio brasileiro. O *Vocabulário* vem consideravelmente aumentado.

É uma grande obra de rara competência, de vasta pesquisa, de paciência beneditina.

João Leda consagrou-se, com este livro de condição séria, um dos maiores filólogos de Brasil-Portugal.

GODOFREDO SILVA

O seu livro, *Barbaros* — é uma barbaridade.

ALMEIDA ROCHA

SUL Americana, poesias (Pongetti, Rio de Janeiro, 1949). Um bom poeta, com inspiração. O seu livro canta em bons versos a América, as línguas Castelhana e Portuguesa, e diversos Países do continente.

ESTE é um nome consagrado nas letras pátrias. Jornalista e escritor dos melhores. O seu último livro, *O Culto da grandeza*, é uma segunda edição revista. Comprova bem o talento, a cultura e o conhecimento do idioma. O seu autor é um consagrado, pelos seus méritos. É um livro cheio de lições vigorosas, para estudantes e gente grande. Humberto Grande está mais uma vez de parabens efusivos.

Outros livros... Para outra vez.

**CASPA!
CABELOS
BRANCOS!**

use
LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA ÊXITO GARANTIDO

Depósito: - RUA SOUZA DANTAS, 23 - RIO

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades, Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

ACIDO URICO

REUMATISMO

ARTRITISMO

GOTA

LYTOPHAN



“E hoje eu teria que trabalhar fora, se não fôsse ele...”

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o súbito desaparecimento do chefe constringe a es-

pôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarceramento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

“O seguro é a maneira mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio”, disse Ary Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no Concurso Sul America.

A Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro
Quem enviar-me um folheto com informações sobre o seguro,
11-JJJJ-1234567890

Nome
Data de Nascimento: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

Trovando...

I

Dois são na vida os momentos
que assinalam nossos dias:
— o dos grandes sofrimentos
e o das grandes alegrias.

II

Perguntamos sem resposta:
se a morte provém da vida,
a vida, por sua vez,
de que é que provém, querida?

III

A vida, dizem os poetas,
se compara a água corrente.
Porque então com água parada
parece a de tanta gente?...

IV

Pombos... árvores... riachos
Ramos... praias, passarinhos,
Fruteiras, uvas aos cachos,
canta o amor pelos caminhos...

V

Digo, repito e não tremo,
que ao fitar os olhos teus,
— mais perto fico do Demo...
— mais longe fico de Deus...

VI

“Saudade, muita saudade”
de “um coração em ternura”
reflêtes a intensidade
dum amor que não mais fulgura.

VII

Passam-se os meses e os anos,
Passam-se os dias e as horas,
e são sempre os desenganos
os motivos por que choras...

VIII

O tempo é a ilusão da idade,
o tempo é méra ficção:
quem mede a felicidade
é a força do coração...

IX

A morte é etapa vencida
de uma viagem singular,
lei imutável da vida,
rio a correr para o mar...

X

Namorados aos cochichos...
Pombos aos pares e aos beijos...
Amam-se os homens e os bichos...
Há até nas águas, desejos...

PETRARCA MARANHÃO

“Tiquinho” é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.
E’ surpreendente e formidável
essa nova revista infantil.

Serviço de Supervisão de SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores

Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

PÃO DE AÇÚCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: “Urca N.º 13” e “Forte São João N.º 41” Informações pelo telefone 26-0768.

MATE

E M pleno período de febril rebuscamento dos recursos econômicos da colônia, a erva mate não podia merecer um instante de atenção do aventureiro inquieto que varejava os bosques procurando livisar ao longe os chapadões onde pudessem reluzir quaisquer pepitas custosas. Outros viajores os de especialidade naturalística, podiam apreciar a erva mate como uma espécie a mais, levando-a para as devidas classificações botânicas. Diriam então, esses homens de saber: o mate, é uma planta que viceja no sul da américa meridional. O homem das selvas, entretanto, precisando tirar de seu próprio "habitat" os elementos indispensáveis à sua nutrição, lança mão da mesmíssima erva, usando-a como infusão amarga, nutritiva e realentadora das forças. Certamente não havia sido anunciado por pessoa alguma ao aborígene aquilo que, quasi em nossos dias, o pesquisador de laboratório constatou, ou seja que o mate contém: princípios químicos, tônicos e estomacais.

Mesmo assim, no desconhecimento nominal desses princípios nutrientes os selvícolas usando-o como um de seus princípios nutritivos básicos, e, por isto mesmo, incorporando-a a seu acervo de cultura, tanto que já o haviam feito no atinene à dieta diária.

A lenda do mate é a prova de sua importância cultural. Como sempre sucede na temática popularêsa, a lenda se fez em base de digressões morais. O extremo sul do Brasil e mais as regiões platinas e as secções continentais mediterrâneas, também daquele mesmo sul, são os campos, onde, de maneira nativa, viceja e sacode a fronde ao açoitar do vento a erva mate. Passado o período dos ciclos econômicos disso ou daquilo, tais o de café, o do ouro, etc., o mate conquista seu 1.º lugar no plenário da economia brasileira, fazendo-se um produto de primeiro plano para as rendas paranaenses. Indo à revolucionária máquina até ao mate, foi firmado um tipo mais perfeito de mate preparado com apuro, coisa que se não dava quando na exportação de folhas colhidas e secadas de maneira simplista seguindo o seu caminho em barricas diferentes das outras, de vez que tinham aros de pinha ao invés de ferro. O mate tem nos países sul americanos grandes consumidores e aos poucos se estende e se alastra nos mercados nacionais e no de outras terras. Devidamente amparados por uma divulgação bem feita, poderá ir o mate a grandes alturas, outrora inimaginadas para ele.

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**



TRANSPIROL

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —



“No altar também ouvirei “NÃO”?...”



“Não”... sempre “Não”... O emprego que tanto ansiava, perdido. Os amigos aos quais recorri neste transe, disseram-me “Não”. Será que no altar também ouvirei “Não”?... Ainda acredito que tenho beleza!...



-Agora Lúcia, você vai ouvir o meu “Não”. Você usa o maquilage exagerado para disfarçar as imperfeições e tem um encanto artificial. Para ser bela, experimente um embelezador natural. Use sempre Leite de Colonia.



Era verdade!... Leite de Colonia corrigiu-lhe as imperfeições da pele e deu a ela uma nova beleza. E hoje, no seu casamento, Lúcia sabe que Leite de Colonia lhe trouxe, para sempre, o “SIM” de sua felicidade!



EMBELEZADOR BÁSICO

O depoimento de milhares e milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira - famosa pela sua beleza - considera o Leite de Colonia o seu embelezador básico!

Não artificialize sua beleza... **CORRIJA** as imperfeições da pele com Leite de Colonia

Certamente! Se você usa o excessivo “maquilage” para esconder as imperfeições da pele sua beleza torna-se artificial e falsa! Corrija manchas, sardas, cravos e espinhas com Leite de Colonia. Use-o diariamente. Pela manhã, numa ligeira massagem sobre o rosto, colo e pescoço... durante o dia, para fixar o pó de arroz... e ao deitar-se, para uma última limpeza da cutis. Leite de Colonia limpa, alveja, amacia e protege a pele. Use sempre Leite de Colonia.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 2816

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



DUTRA — Qual é o seu candidato à minha sucessão ?
ZE — São tantos, general, que o melhor é tirar a sorte...



A Igreja de São Pedro, tendo a direita o Palácio do Vaticano

O ANO SANTO

DENOMINA-SE Ano Santo aquêle durante o qual o Santo Padre concede indulgência plenária, sob condição de o crente confessar-se e comungar e visitar as igrejas de Roma determinadas pela Santa Sé.

O primeiro em data comemorou-se em 1300, sob o pontificado de Bonifácio VIII, que por Bula de 22 de fevereiro do dito ano determinou se comemorasse o Ano Santo no início de cada Século. O Papa Clemente VI, em 1349, fixou o ano jubilar para cada cinquenta anos; — Urbano VI, em 1389, estabeleceu que fosse comemorado de trinta e três anos, e Paulo II, de trinta e dois anos.

O Ano Santo de 1950 teve início na noite de Natal, com a abertura das portas das três principais basílicas da Cidade Eterna por três Cardeais, nomeados por S. S. Pio XII. As basílicas em apreço são a de S. João de Latrão, a de Sta. Maria Maior e a de S. Paulo, que foram descerradas exatamente no mesmo instante em que o Sumo Pontífice abriu a porta da basílica de S. Pedro.

O jubileu do Ano Santo de 1950 será o 25.º desde que o Papa Bonifácio proclamou o 1.º em 1300. À medida que correu o tempo, os requisitos para ganhar as indulgências dêste jubileu e outros privilégios especiais, se foram formando cada vez mais uniformes, certamente, mas, como os jubileus ocorriam em geral cada 4.º de século, se tornou necessário tomar algumas medidas especiais cada vez.

O Ano Santo de 1950 não será exceção. Vale a pena repassar alguns pontos importantes em que as condições para ganhar as indulgências de 1950 diferem das assinaladas para o Ano Santo de 1925:

Em 1925 podia-se ganhar a indulgência plenária fora de Roma somente duas vezes para cada pessoa: uma para si mesma, e outra para às almas do purgatório. Agora pode-se ganhar quantas vezes se cumpram os requisitos em orações e boas obras prescritas pela Santa Sé.

Em 1925, não havia uma oração especialmente indulgenciada parciais e plenárias; mais ainda: a indulgência plenária pode ganhar-se 12 vezes durante o ano, rezando a oração 12 dias consecutivos cada vez.

Em todos os Anos Santos se impõe uma condição para ganhar as indulgências plenárias especialíssimas, qual a de visitar as 4 basílicas maiores de Roma (S. João de Latrão, S. Pedro, S. Paulo e Sta. Maria Maior), embora se assinalem as pessoas isentas dêste requisito, especialmente aquelas que, por sua saúde, idade ou outras razões, não possam materialmente viajar até a Cidade Eterna. Este ano se assinala um grupo específico que pode obter as indulgências sem ir a Roma: as pessoas que vivem nos países governados pelo comunismo.

Os decretos recentemente promulgados pela Santa Sé, para esclarecer tôdas estas cousas, fazem menção do comunismo por seu nome, cousa que não havia acontecido nos anteriores documentos; e se refere à absolvição das pessoas que tem sido excomungadas pelo decreto sobre o comunismo em julho, se arrependam e venham a Roma, durante o Ano Santo para receber ali o Sacramento da Penitência.

Três constituições apostólicas e disposições solenes de interesse geral e estável no governo da Igreja, que costumam adotar a forma da bula de Pio XII, publicadas em setembro pelos *Acta Apostólicas Sedis*, proclamam oficialmente as regras que se hão de seguir para ganhar as indulgências em 1950.

Os católicos que não forem a Roma durante o Ano Santo terão apenas oportunidades mui limitadas de ganhar indulgências para si mesmos. É certo que os fiéis podem, entretanto, ganhar indulgências rezando o Sto. Rosário, fazendo a Via Sacra, ou visitando o SS. Sacramento, mas todas elas serão somente aplicadas às almas do purgatório, já que todas as indulgências para vivos foram suspensas.

Mas eis aqui as exceções que o Sto. Padre concede a certos fiéis para ganhar as indulgências para si mesmos:

1. A indulgência para o momento da morte.
2. As que se ganham ao rezar o Angelus.
3. As indulgências que ganham as pessoas que acompanham o sacerdote quando este leva o Santo Viático a enfermos.
5. A indulgência da Porciúncula (1.º convento da Ordem de S. Francisco) que se pode ganhar nas igrejas franciscanas a 2 de agosto.

6. As indulgências que geralmente dão cardeais, núncios, arcebispos e bispos quando oficiam de pontifical.

7. As indulgências que se ganham rezando a Oração do Ano Santo, composta pelo Sumo Pontífice.

(Sete anos de indulgência cada vez que se reza; indulgência plenária se a oração se diz todos os dias em 30 dias consecutivos, além de guardar as condições da confissão e comunhão de toda indulgência plenária).

Ao suspender as demais indulgências para os vivos em todo o mundo, com as poucas exceções enumeradas antes, a Santa Sé quis concentrar a atenção na Indulgência do Jubileu, que se ganha normalmente em Roma. As condições foram assinaladas na bula *Jubilaeum Maximum*, promulgada em maio de 1949 ano por S. Santidade.

Mas, na constituição apostólica *Iam Promulgato*, de setembro, o Santo Padre reconhece as necessidades de várias classes de pessoas, e considerando as condições reinantes, decretou que os seguintes grupos podem ganhar as Indulgências Jubileu de 1950, em sua própria casa, sem necessidade de visitar Roma.

1. As monjas de clausura pontificia; as religiosas que contam com a aprovação papal ou diocesana; as oblatas ou mulheres piedosas que vivem em comunidade; as mulheres que pertencem a qualquer ramo da Ordem 3.ª regular.

2. Noviços, postulantes, alunos de todos que vivem nas comunidades antes mencionadas.

3. Alunos dos internatos, embora não sejam religiosos.

4. Os anacoretas e eremitãos, como os monjes trapenses e cartuchos.

5. Os prisioneiros, os desterrados e os reclusos em reformatórios.

6. Os enfermos e os débeis, assim como os que têm por profissão cuidar deles.

7. Os trabalhadores. Em 1925 esta isenção se aplicava aos operários manuais, não aos profissionais.

8. As pessoas maiores de 80 anos.

9. Os que vivem em países em que "dadas as condições especiais que reinam nêles, é ilegal vir a Roma". Esta exceção se refere aos países dominados pelo comunismo, que se negariam a dar permissão de saída nos peregrinos; pode referir-se também às nações derrotadas na última guerra mundial, e onde as leis de ocupação não permitem as viagens ao exterior.

Se não se deduza da letra desta Constituição Apostólica que os extremamente pobres estejam isentos da viagem a Roma, de espírito pode-se afirmar que estão. Na Introdução a um de seus decretos, o Santo Padre fala "dos que se acham em condição tão miserável que não podem dispor de dinheiro". Mas quando assinala as categorias isentas, refere-se simplesmente aos trabalhadores.

Todas estas pessoas podem ganhar a indulgência do jubileu em qualquer lugar onde vivam e tantas vezes preencham as condições que para isto prescreva o confessor, ou o bispo de sua diocese, tal como estarão facultados, e de acordo com as condições de cada lugar.

Os confessores têm o poder de absolver de todos os pecados e das censuras reservadas à Santa Sé e ao Orinário, as pessoas que tenham o privilégio já antes assinalado, de ganhar a indulgência do jubileu sem necessidade de ir a Roma. Não podem, entretanto, perdoar os casos de heresia manifesta.

Apesar de, tecnicamente, as faculdades concedidas aos confessores ficarem suspensas em todo o mundo para as demais pessoas; na prática retêm: 1) as que lhes concede o Código de Direito Canônico; 2) as faculdades que para o fóro externo têm os ordinários e outros prelados; 3) as faculdades que a Sagrada Penitenciária outorga aos ordinários para que no fóro interno atendam às pessoas que, embora não isentas de ir a Roma, não podem viajar sem grandes dificuldades.

Toda esta complexa administração de indulgências e faculdades, condições para a indulgência do jubileu e exceções assinaladas pelo Papa, está orientada à maior glória de Deus e bem das almas, ou para dizê-lo com palavras de Pio XII "O resultado há de ser, com a inspiração e a graça de Deus, que o grandioso jubileu que se aproxima renda os frutos mais saudáveis tanto para os peregrinos pessoalmente, como para toda a sociedade cristã".

S. S. Pio XII



ESTE HOMEM EMBALOU A NOSSA INFANCIA

HERMANO LIMA

○ Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Saúde vai lançar um luxuoso album de desenhos selecionados de J. Carlos, onde se acha reunida a melhor produção desse grande artista brasileiro, em quarenta anos de infatigável e brilhantíssima atividade.

Os pequeninos leitores d'"O Tico-Tico" de hoje talvez não estejam familiarizados com esse nome porém é preciso que saibam que se trata dum admirável amigo da infância, autor de centenas de histórias para crianças, ilustradas com algumas das mais belas gravuras a cores já publicadas entre nós, de 1907 a 1937, como também no "Almanaque d'O Tico-Tico" de longos anos.

Tem ele, de fato, no seu ativo de fecunda e larga trajetória de caricaturista político e social, a gostosa invenção dos heróis infantis com que alegrou durante tantos anos os meninos do meu tempo, numa

época em que o Juquinha o negro Gibi de beijos maiores do que os do Grande Otelo, Jujuba, Cartola, o velho Carrapicho e a desastradíssima Lamparina eram um puro prazer intelectual e emotivo para as crianças do Brasil, tão alheias então às aventuras dos mocinhos, superhomens de fanfaria e fantasmas voadoras de hoje, fabricadas em séries mercantis, sem originalidade, nem senso, nem qualquer fundo de ciência, imaginativa, mas nem por isso menos lógica.

"Esse homem embalou a nossa infância" dele disse, com justo enlevo, o jornalista Aydano do Couto Ferraz. No tempo em que os desenhos animados eram representados apenas pelas traquinices dos bichos de Benjamin Rabier e do Little Buster Brown americano, de que proviria o Chiquinho brasileiro, com a sua roupa vermelha, os olhos de bola de gude e os cabelos

até os ombros, — J. Carlos entrou a movimentar com uma vida nova toda a fauna familiar às crianças patricias, o burrinho de grandes orelhas sonolentas, as vaquinhas de bochechos cor de rosa, os papagaios arteiros e os cachorrinhos vira-latas, de grandes olhos espantados e tristes, duma graça tão expressiva e tão ao alcance das inteligências jovens, naquela extraordinária capacidade que tem de firmar, num ricto ou num gesto, todos os sentimentos humanos atribuídos aos animais nossos irmãos — a malícia, a melancolia, a curiosidade, a astúcia — que lhe dão um posto de verdadeiro precursor no terreno onde as imensas possibilidades americanas lançariam, tantos anos depois, a fama universal de Walt Disney aliás dum traço tão surpreendentemente parecido com o de J. Carlos ao passo que o nosso admirável caricaturista era forçado a contentar-se apenas com o bemquerer e o aplauso dos seus pequeninos leitores do Brasil.

A propósito desse nosso clássico desaproço pelos mais altos valores da arte, das letras e da cultura nacional, dizia ainda o mesmo Aydano do Couto Ferraz, a propósito da decoração da Avenida, no carnaval de 1940: "Sua única consagração, no país em que desenhou durante trinta anos, não foi uma consagração dirigida a ele mesmo: no último carnaval, enfeitaram os postes da Avenida com aquelas figuras a que nos afeiçoamos na infância, Juquinha, Chiquinho, Benjamin, Carrapicho e tantos outros. Mas, ao lado dos bonecos de J. Carlos, que tanto distraíam as crianças como ao conspicuo Ruy Barbosa, estavam os bonecos de Walt Disney, os que ele criou, Mickey, Donald, Pluto, mais os anões da fabula. De onde se conclue que a homenagem não era dirigida ao artista brasileiro, que há trinta anos queima energia, descobrindo o lado humorístico das coisas. Não! A homenagem era prestada ao realizador do desenho animado."

Nesse ponto, porém, não deixará de falar consoladoramente ao coração do nosso

Desenho de J. Carlos, ilustrando a capa d'"O Tico-Tico", de 1927



JORNAL DAS CRIANÇAS

TICO-TICO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSINANTES

2º ANNIVERSARIO



O Tico-Tico — hoje faz annos.
Ha festa em casa. A criançada,
Que o joga e vê sua soberania,
Brinca com grande variedade.

Chiquinho — o eterno venturinha,
Vira o Jaqueiro, de catrambias,
E de mãos dadas ao Jaqueiro,
Põe-se, risinho, a dar as gambaias!

E a festa cresce... E os amiguinhos
Do Tico-Tico delicioso
Dão-lhe mil beijos e carinhos,
Por este dia luminoso...

E em honra à data assim lamente,
Cujo eu vi a toda a parte,
Há o Chiquinho não apouca
Nem o Jaqueiro, hoje, faraste!

grande artista, como ao de um novo Anderson do lapis e das tintas de aquarela, despreocupado de lucros materiais, a lembrança de todas as cabecinhas louras ou morenas dos cafundós da nossa terra, como das grandes cidades do litoral que se encheram, durante anos, duma invariável alegria, polvilhada de tanto sonho, a cada visita semanal dos seus personagens favoritos d'"O Tico-Tico".

Eu sei de mim que guardo ainda hoje uma grande ternura comovida por toda a turminha esperta dos seus calungas, companheiros bulicçosos da minha infância contemplativa, aqueles deliciosos garotinhos de grandes olhas redondos e surpresos, dum lirismo tão sutil como o que Miss Kate Greenway punha no seu pequeno mundo das ilustrações de "Under the window" e de "Mother goose", de par com o esperto

microcosmo dos macacos, vaquinhas, burricos e saparia do seu delicioso fabulário. Ternura que se renovaria mesmo pelos anos afora, pois não é sem um toque de profunda emoção que revejo hoje, entre as mãos de minhas filhas pequeninas, os velhos volumes amarelados desta revista, há trinta anos salvaguardados da destruição facil, por este carinho sem alterações nem esmorecimentos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, Rua do Ouvidor, 102 - RIO DE JANEIRO
(Número avulso 300 réis, tirado 500 réis)



Os compradores estudam suas listas, tomam suas notas e fazem cálculos rápidos durante o pleito.

Mas já se comenta que, talvez muito breve, esta proibição seja cancelada. Não só porque o fumo hoje é uma coisa tanto feminina como também porque, cada vez mais se acentua a participação das mulheres na vida comercial.

CENAS DE VERDADEIRO ATROPELO

Quando uma partida muito boa aporta a Amsterdam, o fato logo se reflete no "Frascatti". Nesse dia, a sala de leilões fica repleta. Muitas vezes os animos se alteram. Há um vozerio que lembrar'a a torre de Babel. Verificam-se lances incríveis. A competição é acirrada. O felizardo, que conseguiu arrematar um bom lote

Charutos Disputados a peso de Ouro

DESDE longa data, os holandeses apreciam o fumo. Mas quando dizemos que os holandeses apreciam o fumo, queremos referir-nos muito mais a exploração comercial, do que propriamente ao gosto de fumar, se bem que o consumo de cigarros e charutos seja enorme, nos Países Baixos. Evidentemente, não é lá mesmo em seu pequeno território que eles plantam e colhem. A Holanda é bem pequena para a sua laboriosa e curiosíssima população e para as suas famosas tulipas, que dão à sua paisagem um colorido tão especial. Mas, em seus vastos domínios das Índias Orientais, fizeram uma fabulosa adaptação do produto americano. A ilha de Java adquiriu renome universal pela excepcional qualidade de seu fumo, do qual saem os mais caros e mais apreciados charutos.

O QUE É O EDIFÍCIO "FRASCATTI"

O edifício "Frascatti", em Amsterdam, pode não ser destacado por sua arquitetura ou seus adornos. No entanto, não haverá comerciante, ou homem de negócios, que não o conheça. Poderia ser chamado de "Bolsa do Fumo". Ali acorrem, diariamente, centenas de interessados em ver as mais recentes partidas de fumo que veem das Índias.

OS COMPRADORES MADRUGAM

Cenas as mais curiosas são vistas ali cada dia. Por exemplo, desde as primeiras horas da manhã, vão chegando os compradores. E os grupos se formam à porta, cada um querendo descobrir as intenções do outro.

As mulheres não têm ingresso no Palácio "Frascatti".

sofre o assédio dos menos afortunados, que querem, a todo custo, ter uma parte no benefício. Enquanto isso, fazem-se consultas a listas de preços, há cálculos de lucros e perdas, enfim, o Palácio do Fumo oferece o aspecto de uma autentica bolsa de valores. Por ocasião do leilão anual, então a coisa atinge o seu "climax". É verdadeiramente dramático o que se presencia.

E tudo isto porque? Por causa das folhas de Java, que as manufaturas de charuto de todo o mundo disputam a peso de ouro.

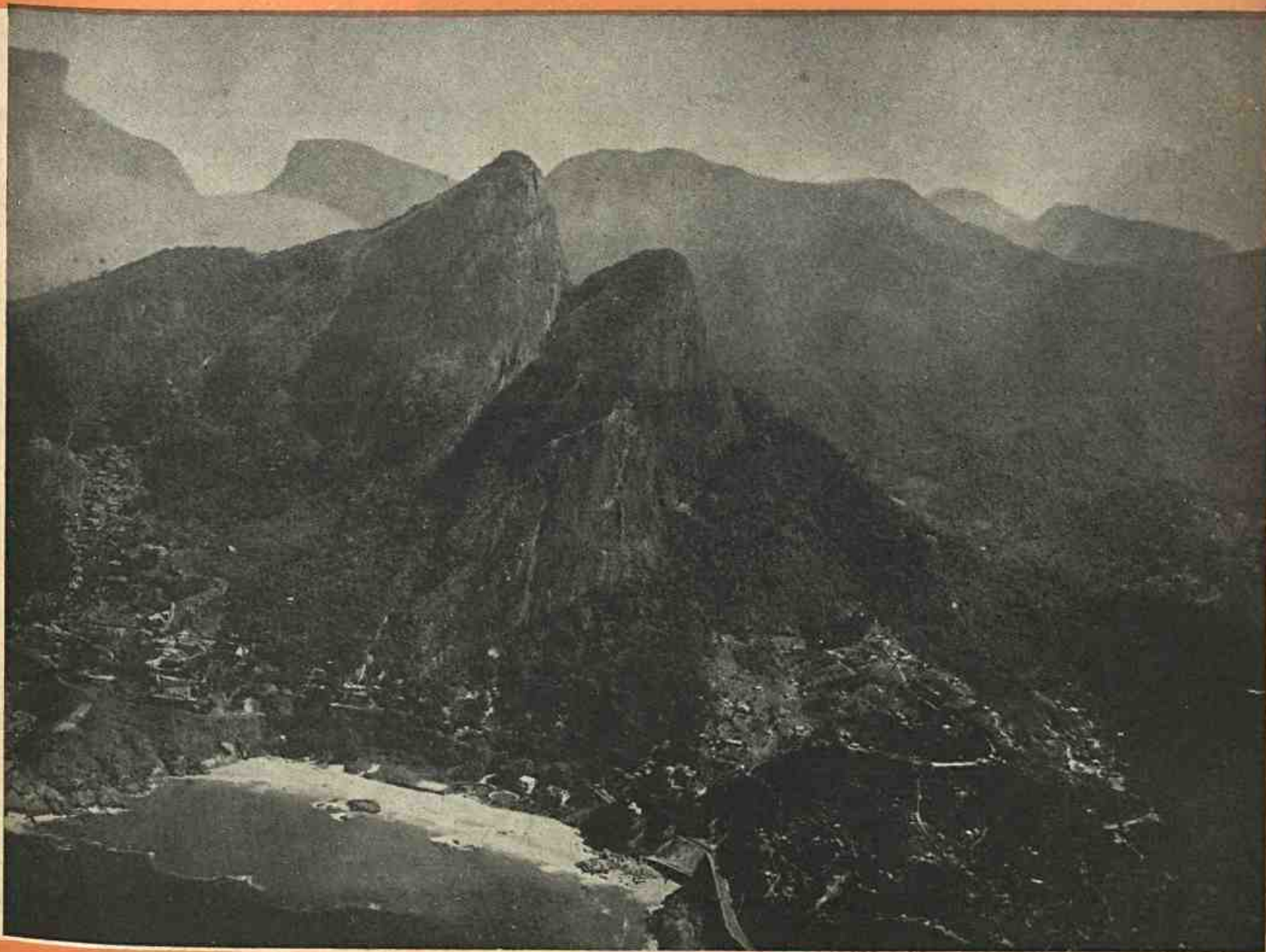
Assim é a humanidade. E desta maneira, o agradável vício de fumar, que um dia sem querer, Colombo descobriu nos selvícolas daquela terra que ele pensava ser a Índia, pode fazer riquezas e pode fazer ruir por terra fortunas incalculáveis.



Aspecto da sala de leilão, tomada da Galeria durante uma sessão.

Um aspecto típico do leilão na bolsa de fumo de Amsterdam.





POSTAIS DO BRASIL

DOIS IRMÃOS — GÁVEA
RIO

UM GRANDE INTERPRETE DAS PRAIAS DO BRASIL



A volta dos barcos

Praia da Boa Viagem

ARMANDO Leite é um pintor originalíssimo e muito pessoal na sua arte de interpretação de certos aspectos característicos de nossa terra. Pode-se mesmo considerá-lo um autêntico poeta das nossas praias, tal a fidelidade e a graça com que fixa na tela esses logares cheios de encanto, em todas as suas horas, ao sol, à chuva, nas calmarias e ans borrascas. O artista é carioca e nasceu em 1879. Foi aluno do Colégio Militar. Mais tarde foi fazendeiro, e depois trabalhou em postos de responsabilidade na Companhia Leopoldina até aposentar-se com trinta e cinco anos de serviço. Mas Armando Leite na velhice não quis os ocios a que tinha direito e começou a pintar. Conhecia a pesca e o mar, seus velhos amigos e companheiros. Isso o ajudou no novo

O pintor Armando Leite



rumo. Rapidamente Armando Leite se impoz à admiração da crítica e do público, realizando uma obra esplêndida. Já obteve prêmios na Inglaterra e nos Estados Unidos, na Argentina, no Chile e vários outros países da América Central e do Sul. Essa sua vocação para as cousas belas do mar vem de sua juventude, quando se dedicava à pesca e ao estudo da vida do pescador. Foi ainda um dedicado amator do esporte nautico, no qual obteve medalhas em campeonatos renhidos e também foi um

dos iniciadores do desporto em barcos de vela no Rio. Em 1912 deteve a Taça Dewey do campeonato inglês.

Todos esses traços da vida de Armando Leite indicam a força de sua atração pela beleza marítima na multiplicidade das suas formas e tonalidades. Hoje, consagrado por uma obra vasta e primorosa, o seu nome é respeitado e estimado em todo o Brasil e as suas telas falam com eloquência dos recantos poéticos da nossa imensa costa. É um mestre no seu gênero.

MALHANDO

em ferro frio...

DAR O ANO INTEIRO

DURANTE as festas de Natal e Ano Bom — já repararam os leitores? — toda gente gasta muito mais do que nos dias comuns e no entanto todo mundo se mostra mais satisfeita e menos preocupada.

Qualquer comerciante, assim como qualquer industrial ou produtor, seja lá de que fôr, nos dirá que, nesse período que vai dos primeiros dias de dezembro até os meados de janeiro — na chamada época das Festas, todos os negócios se animam e há margem para que todos ganhem mais. E, se perguntarmos aos mais pobres, aos que vivem dos seus salários ou dos seus biscates, eles também nos dirão que, durante esses dias viveram melhor e ganharam mais.

Os patrões lucraram mais nos seus negócios e por isso dão festas aos empregados. Os assalariados ganharam festas e por isso podem sair um pouco da rotina das aquisições impostas pelas necessidades e comprar seu vinho, suas passas, roupas, brincedos e presentes para amigos e parentes.

Há mais cordialidade entre patrões e empregados; porque todos estão satisfeitos, e há mais alegria no seio do povo. Todos nós damos e recebemos alguma coisa e por isso nos reconciliamos um pouco com a vida. Mas, se a coisa é assim e se, dando, todos se tornam mais felizes e até mais prósperos, por que não damos o ano inteiro, em vez de somente um pequeno pedaço de ano?

OS AUTOS BEBERÃO MAIS CARO

VAMOS ter, de novo, gasolina misturada com álcool. Segundo se lê nas publicações oficiais, em face do crescimento dos stocks de açúcar, em flagrante disparidade com a estabilização das cifras de consumo, o governo achou de bem alvitre estimular o aproveitamento de uma parte maior da safra de cana na fabricação de álcool anidro para ser utilizado como combustível, em mistura com gasolina. Voltamos, assim, aos tempos da guerra, quando os stocks de gasolina estavam sempre em perigo de esgotar-se, as importações eram minguadas e racionadas, e, para evitar a paralisação de maior número de automóveis e caminhões, as autoridades decretaram a obrigatoriedade da mistura. Dizem os entendidos que o álcool-motor e o gasogênio liquidaram mais automóveis no Brasil do que os bombardeiros americanos na Alemanha. Não podemos confirmá-lo, porque infelizmente ninguém faz estatísticas sobre estas coisas. Mas uma coisa, desde já, é evidente nestes negócios: é que a gasolina misturada com álcool, além de ficar pior, é mais cara. Pois, enquanto o litro de gasolina é vendido aqui por Cr\$ 1,60, um litro de álcool anidro vai custar Cr\$ 3,40.

Assim, sob o pretexto de reduzir as nossas compras no exterior — pretexto fútil, porque o governo ainda não conseguiu reduzir as importações de automóveis de passeio e de artigos de luxo — o povo vai ter de amargar com novo encarecimento nos transportes, pois, assim que o preço da gasolina aumentar, os ônibus, os taxis, lotação e tudo mais vão cobrar mais as passagens. E deste modo, para que se beneficiem as usinas de açúcar, cuja produção está ficando bloqueada nos armazéns, devido ao aumento de custo do produto, estamos ante a perspectiva de voltar a um regime de absurda imposição, que se poderia justificar nas aperturas da guerra, mas não agora. Afinal, quando criaremos juízo e quando executaremos uma política econômica em acordo com as necessidades e os interesses do povo?

SUNGAS E "MAILLOTS"

NOVA ofensiva da Polícia de costumes contra os banhistas. Certamente, a Polícia, qualquer que ela seja, costuma exceder-se quando entra a reprimir qualquer coisa, e ninguém aplaude abusos de autoridade, por mais bem intencionados que sejam. Mas, verdade seja dita, o desleixo de maneiras e de traje nas praias cariocas já estava passando da conta.

Vá lá que os *maillots* sejam exíguos e ocupem um lugar cada vez menor sobre o corpo. Desde que cubram o essencial e que sejam usados nas praias apenas, toleram-se. Os tempos são de pouca roupa e para que contrariar a moda?

Isso, porém, não é o que mais incomoda os bons e honrados pais de família dos bairros praiheiros. O pior é que, quando chega este tempo de verão, milhares e milhares de pessoas passam a manhã inteira, vagando nas ruas próximas à praia, em trajes pouco menos que paradisíacos. Centenas viajam, em bondes e automóveis, nos mesmos trajes, de bairros distantes, e no trajeto não se incomodam muito com o que estão exibindo e muito menos com os que são obrigados a presenciar essas exhibições.

Já era tempo de pôr um paradeiro a isso, policiando as praias. Sungas e *maillots* — só na beira d'água. Enquanto lá não chegam, portem-se os banhistas como gente decente numa cidade civilizada e não como habitantes de uma taba africana.

O ANO DA "ROUPA SUJA"

AINDA bem não se definiram as forças políticas em torno dos candidatos à sucessão presidencial e já entramos em plena fase de efervescência pré-eleitoral.

O Rio está cheio de escritórios de alistamento de eleitores. Realizam-se comícios várias vezes por semana em diversos pontos da cidade e a demagogia campeia, solta, por aí.

Começam a ser apresentados projetos de leis que prometem ao povo este mundo e o outro.

Legisladores que passaram todo o tempo do seu mandato de boca cozida, ausentes dos debates e indiferentes à marcha dos negócios públicos mostram agora uma atividade mais que suspeita e de superabundante beneficência.

Não há classes, nem grupos que não sejam cortejados com mirabolantes projetos. Vamos ter um céu cor-de-rosa neste Ano Santo de 1950. E vamos ter, no correr do ano, o esplêndido espetáculo da luta entre partidos e entre os políticos, com empolgantes lavagens públicas de "roupa suja". Mas não haverá perigo, não. Ninguém irá para a cadeia e provavelmente os mais descarados sairão vencedores do "prélio das urnas".



DOS JORNAIS: "O Sr. Presidente Dutra ansioso para deixar o Governo"...
... Também, pudera! Com tantos fantasmas a atormentá-lo!...

MOMO E O ANO SANTO

MUITA gente já se vem preocupando há meses com o Carnaval de 1950. Como este é o Ano Santo, correu um arrepio na espinha dorsal de muito folião:

— Será que isso não vai prejudicar o Carnaval? Será que não vão acabar com o tríduo de Momo em 1950?

É natural. Há, neste Rio de Janeiro, milhares de pessoas que não têm outro interesse na vida, senão o Carnaval, e há também os que industrializam a mais popular de todas as festas, e o número destes é muito maior do que se supõe — os diretores e organizadores de escolas de samba, os compositores, cantores e gravadores de músicas, os foliões profissionais que exploram os clubes e a bulhenta alegria dos outros, orquestras, locutores e cabos eleitorais.

Em torno do samba e do Carnaval formou-se uma constelação de interesses e de negócios, e é nesse setor que ecoaram mais sombriamente os rumores de que não haveria Carnaval no Ano Santo.

Mas, como é fácil de imaginar, não passava de um boato, sem fundamento e sem lógica. Para acreditar na possibilidade de tal coisa, seria preciso desconhecer as liga-

ções entre o Carnaval e a política e ignorar o fato de que o Ano Santo é também o ano das eleições para presidente da República, para governadores, renovação da Câmara Federal, do terço do Senado e das Assembleias Legislativas dos Estados e das Câmaras de Vereadores dos Municípios.

Quem é que, tendo candidatos a eleger ou uma cadeira legislativa a disputar, tem coragem de enfrentar o poder das escolas de samba, dos clubes carnavalescos, dos foliões e de toda gente que vive e se defende em torno do Carnaval?

O poder político de Momo é muito maior do que se supõe. e, quando chega o tempo das eleições, os clubes e associações são mais cortejados do que uma dama rica e bela.

Quem é que vai mexer com essa gente? Quem é que tem peito para contrariá-la?

Fiado no conhecimento que temos da política nacional, podemos, pois, garantir que, o ano de 1950, apesar de Ano Santo, vai oferecer um Carnaval de arromba, porque toda gente fará questão de mostrar que é amigo dos milhões de carnavalescos que votam e elegem, embora nem sempre saibam ler, de verdade.





O ANJO CANROBERT

Mais em Terra que no Ar

NOTICIA-SE que as autoridades da Aeronautica, tendo verificado que o Aeroporto Santos Dumont já vai ficando pequeno para o movimento das aeronaves militares, estão dispostas a transferir para o Galeão todo o trafego comercial.

O Aeroporto Santos Dumont fica ali, no Calabouço, a dois passos da Camara dos Deputados e a cinco minutos do centro da cidade. Qualquer um pôde ir levar ou buscar um parente ou amigo, a pé.

Pois esta sopa vai acabar. No futuro, quem fôr ou vier de S. Paulo desembarcará no Galeão, na Ilha do Governador, e terá de grammar mais de uma hora de taxi para vir do ponto de desembarque até o centro da cidade.

Com a rapidez desenvolvida pelos aviões mo-

dernos, não tardará o momento em que a viagem de Belo Horizonte, de Porto Alegre ou da Bahia ao Rio — para não falar de S. Paulo, que está muito mais proximo — consumirá menos tempo do que o percurso do Galeão até a cidade. E d'essa forma, o tempo que o viajante ganha conquistado com tanta dificuldade, engenho e despesa, pelos tecnicos e construtores da avião, será desperdiçado, cá entre nós, pelos atropelos do trafego, do ponto de desembarque ao local do destino. Não seria mais logico e natural que, em vez de desviar o trafego comercial para o Galeão, afim de dar espaço aos aviões militares, fosse invertida a providencia, isto é, fosse transferido para a ilha todo o movimento de aeronaves militares, deixando o aroporto Santos Dumont para os passageiros civis e a carga de mercadorias?



ELES: Este fantasmas só ser vem para estragar o nosso acôr. do f.

BANDEIRA CONTRA A LICENCIOSIDADE

ORGANIZOU-SE finalmente a Legião da Decência — uma bandeira contra a imoralidade. Ninguém gostaria de ver o Rio, capital cosmopolita de um grande país, colocado numa das encruzilhadas da Terra, convertido numa aldeia de 2 milhões de habitantes. Mas, por outro lado, ninguém gosta da onda de licenciosidade, e depravação em que vamos mergulhando.

A imprensa, os teatros e os cinemas deram ultimamente para explorar o gosto depravado de parte do publico, caprichando na apresentação de um material, o mais excitante possível.

Os jornais exploram as fotografias escandalosas, coloreem ao maximo o crime, quando não excitam a imaginação infantil com as famosas historias em quadrinhos que estão criando uma geração de psicopatas e criminosos. Os teatros e cinemas, quando não se excedem nas exibições de nudismo, apresentam peças cuja unica atração parece estar na linguagem solta e nas cenas escabrosas.

Já que as repartições encarregadas de zelar pelos bons costumes não se mexem, assistindo passivamente à queda da moral publica, verificou-se a natural reação da parte sã da sociedade, através da mobilização de quantos ainda crêem na santidade do lar e na defesa da moralidade social.

Essa mobilização chama-se Legião da Decência, e é exatamente o que diz o nome.

CAFE É DOLAR

A alta do café está dando em agua de barrela nos Estados Unidos. De repente, o produto começou a subir de maneira vertiginosa e em pouco tempo atingia o dobro do preço. Dizia-se que o café ia faltar porque os prognósticos da safra brasileira eram os mais pessimistas: a seca comprometera a proxima colheita. De sorte que, ante a perspectiva de ficar sem café ou ter de paga-lo ainda mais caro, o consumidor norte-americano começou a comprar para armazenar o produto. Em consequência: subida vertiginosa de preços.

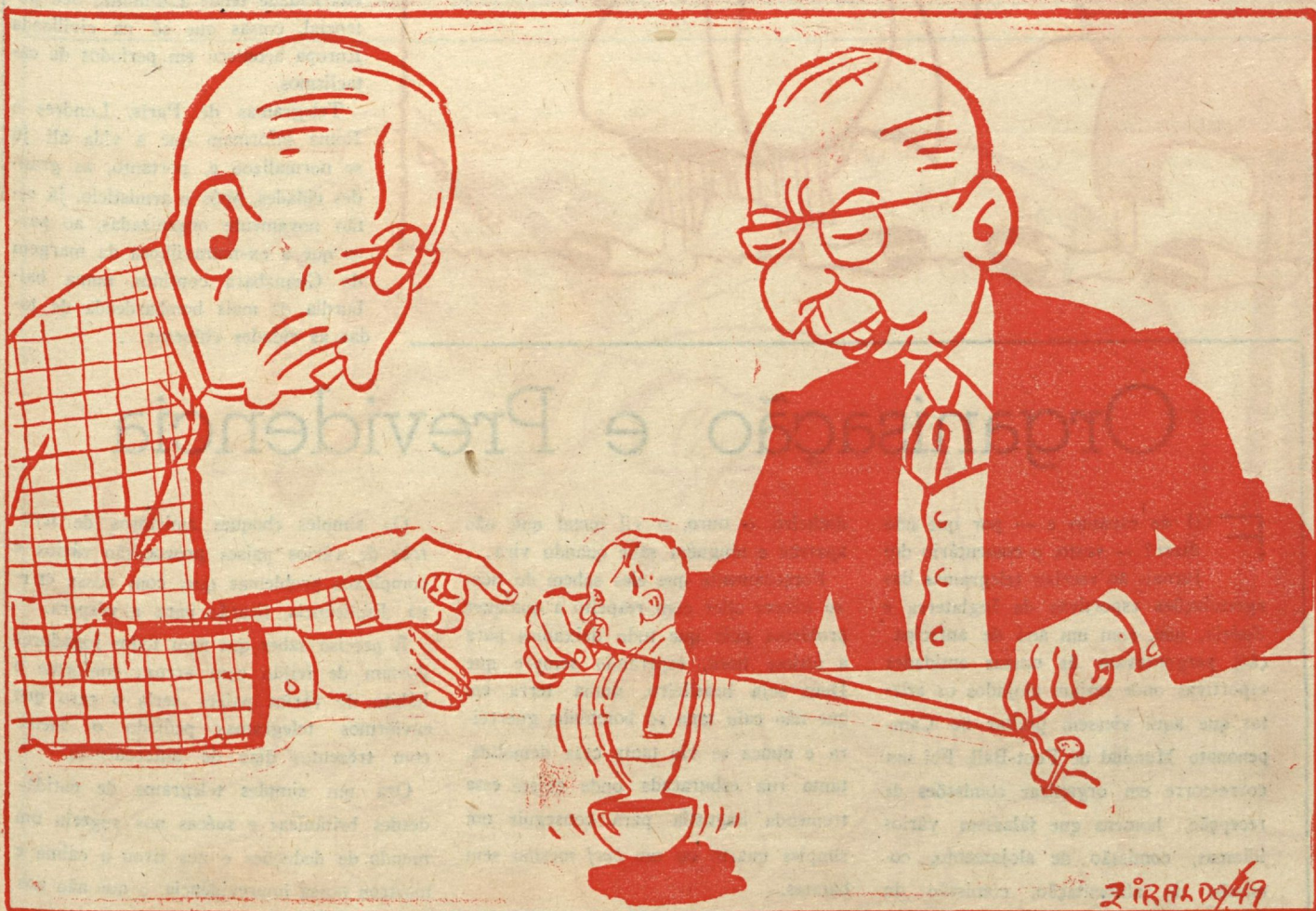
Mas acontece que alguns "espíritos de porco" desconfiaram que essa historia de seca e escassez da safra futura era golpe. O rumor transformou-se em gritaria e daí veio um inquerito no Congresso dos Estados Unidos. Muita gente andou suando frio com as investigações, enquanto, cá de longe, exportadores que enriqueceram na alta lançaram furibundos insultos contra a que se atreviam a desconfiar dos honestos comerciantes de café.

E outros herraram: — Venham aqui, em São Paulo, ver como a safra vai ser pequena.

Isso é o tipo da basofia inconsequente. No maximo, os investigadores teriam tempo de visitar umas poucas fazendas de uma unica região paulista mas não o total, nem mesmo o grosso da zona cafeeira de S. Paulo e do Paraná.

Impossível, pois, tirar a limpo o negocio. Mas ninguem precisa tirar a limpo este caso para saber que neste terreno a especulação domina, e que a moral do comercio é fazer maior lucro, a qualquer custo.

Quanto ao consumidor — americano ou brasileiro — sua função é esta mesma: pagar e não bufar.



PRADO KELLY: Mas se nós amarrássemos uma **cordinha no pescoço dêle** e ligássemos neste prego, ele ficaria deitado.

BERNARDES: É, aquí é fácil deitá-lo, mas eu quero ver é no duro!



GETULIO — *Você com a "gaita" e eu com os "golpes", seremos os maiores!*
 ADHEMAR — *Mas é exatamente disso que eu tenho medo...*

mas também na vida da Capital Federal do grande paiz sulamericano, seria interessante saber quais foram as iniciativas para a hospedagem, localização, alimento e transporte, já não digo de atleta, porém dos turistas.

Já não nos referimos aos transportes, pois não nos consta que em em um ano teremos o *metropolitano* (o *subway*...) para nos acalmar de tanta deficiência de locomoção; com a vinda de forasteiros o que não será o nosso drama de ir e voltar para o batente, sem falar nos doentes... E turistas não serão só os coes-tadoanos mas também os europeus, os norte e sulamericanos, toda essa gente que não sabe dos pequenos dramas cariocas sem casa para morar e sem hotel para hospedar tanta gente amante de *foot-ball*?

A deficiência de alimento e a semvergonhice do leite sem água para um número maior de turistas creio que isso ainda não foi pensado pois as represas d'água estão (como todos nós) em maré vasant; há água para beber e a própria eletricidade tende a diminuir seu potencial, coisas que só na civilizada Europa acontece em períodos de catclismos.

Telegramas de Paris, Londres e Roma informam que a vida ali já se normalizou e, portanto, as grandes cidades, após o armistício, já estão novamente organizadas, ao passo que a ex-maravilhosa da margem da Guanabara continúa numa balburdia da mais bombardeada de todas as cidades chinesas...

Organisação e Previdencia

FOI de espanto e — por que não dizer? — susto, o comentário dos jornais ao receber telegramas das agremiações esportivas da Inglaterra e Suécia, que, com um ano de antecipação, perguntavam às nossas entidades esportivas onde seriam alojados os atletas que aqui viessem preliar no Campeonato Mundial de Foot-Ball. Foi um corre-corre em organizar comissões de recepção, homens que falassem vários idiomas, comissão de alojamento, comissão de alimentação, comissão de transporte, comissão diplomática, comissão de comissão, enfim os telegramas que os suecos e ingleses nos enviaram foi fogo na fervura. Isso sem falar no

dinheiro, o ouro, o vil metal que não aparece e ninguém sabe quando virá...

Forçosamente que eles sabem do nosso *laissez aller* com respeito a qualquer problema pois que tudo deixamos para a última hora, esperando sempre que Deus seja brasileiro, numa terra em que não caiu uma só bombinha guerreira e nunca se viu tanta casa demolida, tanta rua esburacada onde existe essa tremenda angustia para conseguir um simples quarto ou um *beef* mesmo sem batatas.

Se faltam só 30 dias para a realização do Campeonato Mundial de Foot-Ball e, sendo um acontecimento transendental não só na vida esportiva nacional

Os simples choques amistosos de *scratches* de vários países provocarão vários e complexos problemas que, com nossa eterna displicência, ficarão para a véspera.

É preciso saber que nem todos jogadores gostam de feijão com arroz; conforme o hábito de vários paizes seria o caso que enviarmos telegramas pedindo o *menu* com trezentos dias de antecedência.

Ora um simples telegrama de entidades britânicas e suécas nos sugeriu um mundo de deduções e nos tirou a calma e mostrou nossa imprevidência, o que não nos acontecerá quando os vinte e dois jogadores tiverem correndo em campo e o juiz anular um goal?

SEBASTOPOL



ANATOLE E O SECRETARIO

HA um velho ditado muito certo a propósito dos grandes homens: "Ninguém é grande homem para o seu criado de quarto".

Flaubert teve o mesmo pensamento e o expressou naquela pompa de seu estilo: "Não vos aproximéis dos ídolos: fica o doirado nas mãos". Para o escritor, o poeta, o jornalista, o músico, o orador, o pintor, não há maior inimigo que as pessoas que o cercam. A intimidade anula, muitas vezes, a admiração. Por exemplo: o secretário de um grande orador, por mais que lhe apregoem o talento do patrão, há de acreditar, com seus boões, que todos estão perfeitamente enganados.

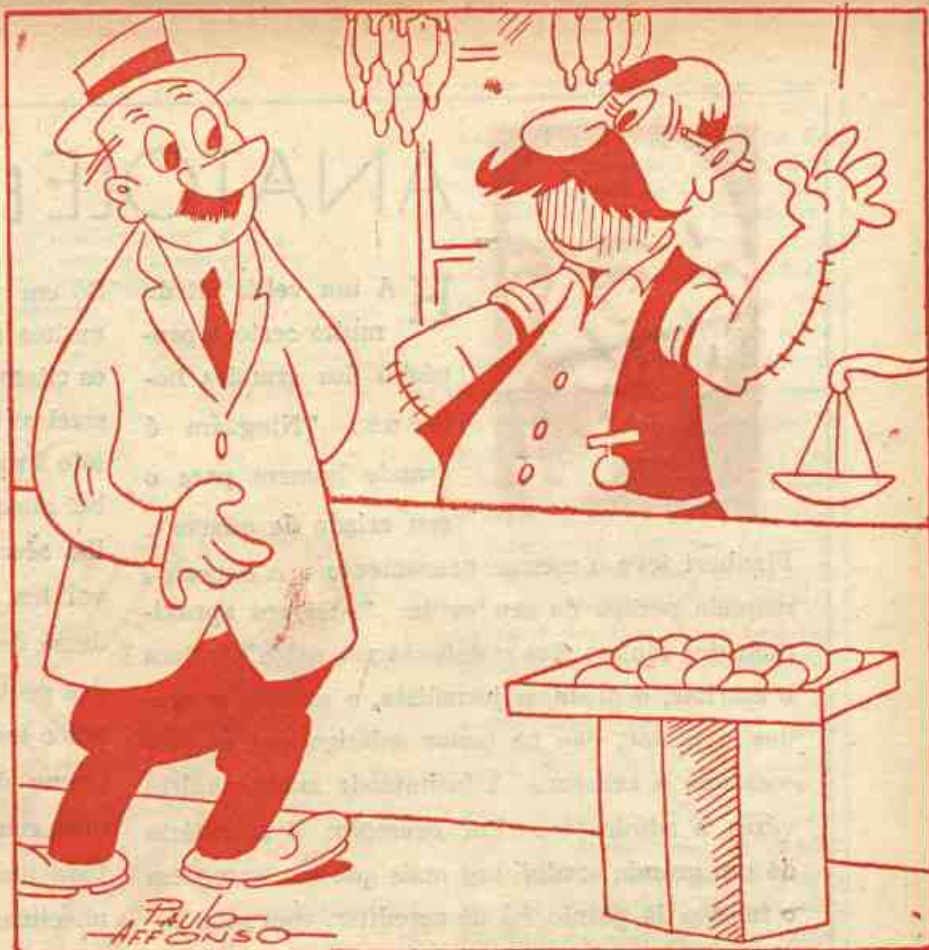
Só em vê-lo estudar os gestos, ao espelho, e lêr muitos autores, para citá-los em tropel, como se os citasse de improviso, bastará para apagar o possível entusiasmo de quem o observa. Para Anatole France, não houve, certamente, maior delator maior roedor de sua glória, do que aquele que lhe acompanhava a jornada de todos os dias, na velhice. "Anatole en pantoufles" é o veículo dessa derrubada em sua fama. É toda a história dos pequenos defeitos de Anatole. Assim, contamos o secretário que, quando o romancista de "Le Crime de Silvestre Bonnard" marcava, à noite, uma reunião com os amigos e discípulos, passava todo um longo dia a reunir frases e coletar conhecimentos para embasbacar os circunstantes nos momentos oportunos.



—Estamos bombardeados, Joli. Já cogitam da recuperação do lixo...

ESTAS SÃO FINAS...

E só podiam ter sido
inspirados diante de um
copo de mate gelado. E'
um magnifico refrigeran-
te que faz bem à gente e
dá bom humor...



- Bem. Em vista do estado de sua senhora, vou pincelar-lhe a garganta com uma solução de nitrato de prata.
- Ora, doutor. Não olho despesas. Se acha conveniente, pôde pincelá-la com nitrato de ouro.



- Onde você está agora trabalhando?
- Numa casa que vende, que vende, que vende dis-
cos, discos, discos de segunda mão, mão mão!
- Chega! já sei...



- Aviso-lhe, meu caro senhor, que o quilo de açúcar baixou.
E quantas gramas tem agora, hein?



O Prefeito General Mendes de Moraes agradecendo as homenagens recebidas.



Um aspecto da mesa, vendo-se à esquerda o Prof. Paula Barros, secretário geral da A. A. B. saudando o General Mendes de Moraes.



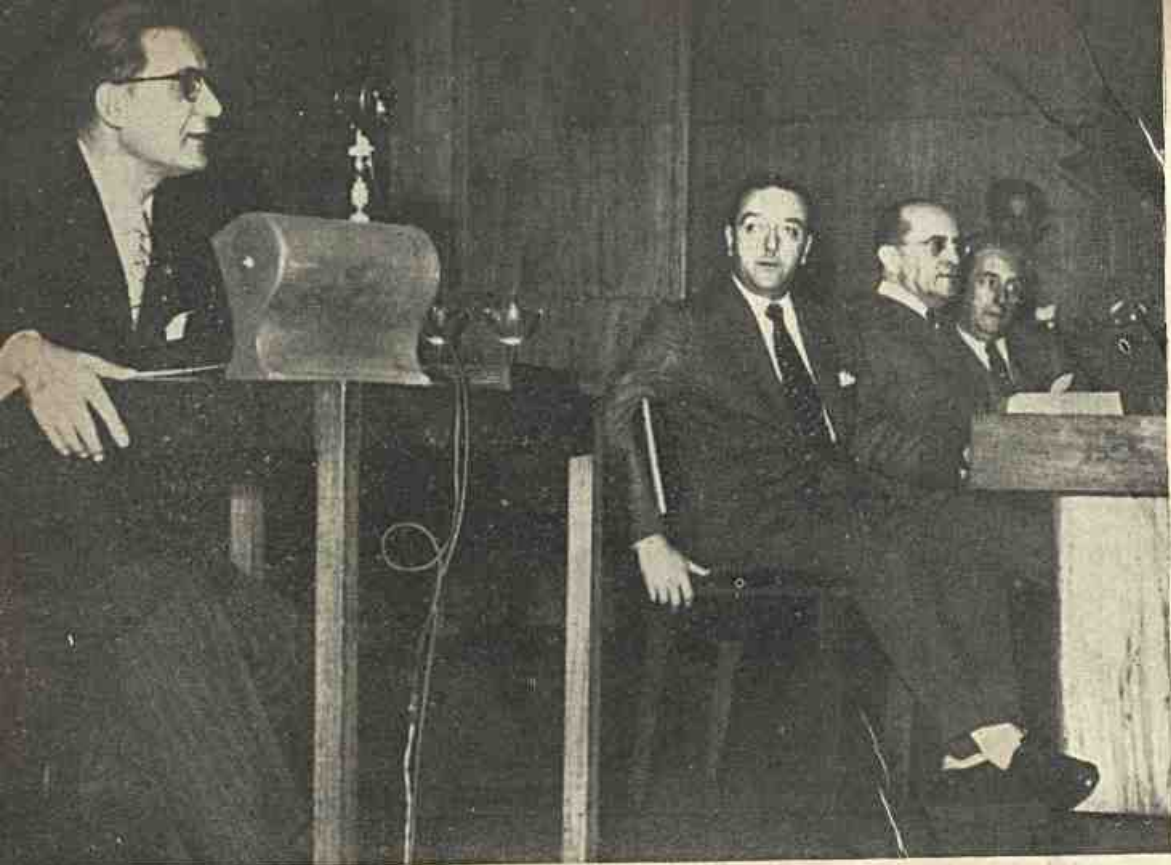
O Sr. Oswaldo de Souza e Silva, Presidente da A. A. B. pronunciando o seu discurso.

O PREFEITO GENERAL MENDES DE MORAIS NA ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

A Associação dos Artistas Brasileiros recebeu em sua sede, no salão de honra do Palace-Hotel, o Sr. Prefeito General Angelo Mendes de Moraes, para assistir a inauguração do seu retrato pintado pela artista Lili Sedlak, e receber o título de socio benemerito que lhe foi conferido por aquela instituição. São dessas duas solenidades os aspectos que aqui reproduzimos.

Convidados presentes à solenidade





GASTÃO DE BITTENCURT NO BRASIL

Flagrante da Conferência do jornalista luso Gastão de Bittencourt, na A. B. I., subordinada ao tema "Como cantam e bailam os Portugueses". Gastão de Bittencourt, velho amigo do Brasil e diretor de assuntos brasileiros do Secretariado Nacional de Propaganda, que é um técnico em assuntos folclóricos, foi muito aplaudido.

GOVERNADOR DO AMAZONAS

Chegada ao Rio de Janeiro, em novembro, do Governador do Amazonas Dr. Leopoldo da Silva Neves. Foi esperado no aeroporto pelos representantes do Presidente da República, Ministro Pereira Lira, Ministro General Canrobert Pereira da Costa e outras autoridades, grande número de pessoas da colônia amazonense, senadores, deputados e o nosso colega Raul de Azevedo, representante do governo do Amazonas no Rio de Janeiro.



UM REVELAÇÃO

Quando a orquestra Universitária da Casa do Estudante do Brasil homenageou Serge Koussevitzky, um caso inédito foi revelado: o jovem *Domingos de Azevedo* regeu a orquestra tão auspiciosamente que, ao terminar, foi cumprimentado pelo grande maestro que o convidou para continuar seus estudos nos Estados Unidos. O aluno do professor Raphael Baptista obteve outra consagração, quando, no Instituto de Música, regeu a orquestra ao executar a ouverture de *Prometheus*, de Beethoven.



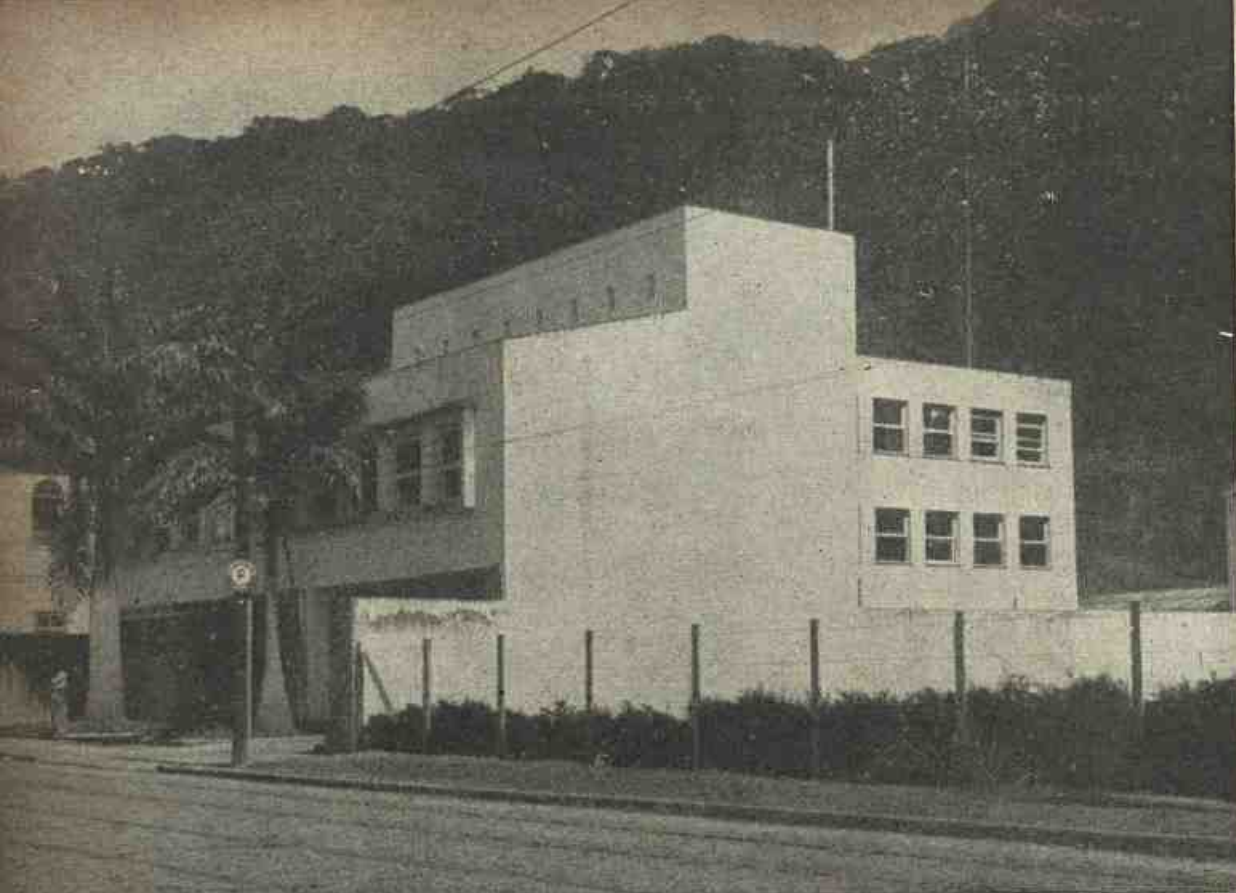
CAMPANHA DE SÓCIAS E BENFEITORAS DA Associação Cristã Feminina

A Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro prosseguindo em sua CAMPANHA DE BENFEITORAS realizou, no dia 7 de dezembro, em sua sede, à Av. Franklin Roosevelt, um chá organizado por um grupo de senhoras de nossa sociedade.



Essa campanha tem a finalidade de, tornando conhecidos os trabalhos sociais que a A. C. F. presta à Mulher Brasileira, desde quando a ampara pelo cultivo físico, cultural e artístico até quando lhe proporciona ambiente sadio e recreação adequada, aproximar o maior número de senhoras de nossa sociedade, desse trabalho que enaltece e honra a mulher.

Vemos nesta pagina vários flagrantes colhidos durante o chá realizado na sede da A. C. F.

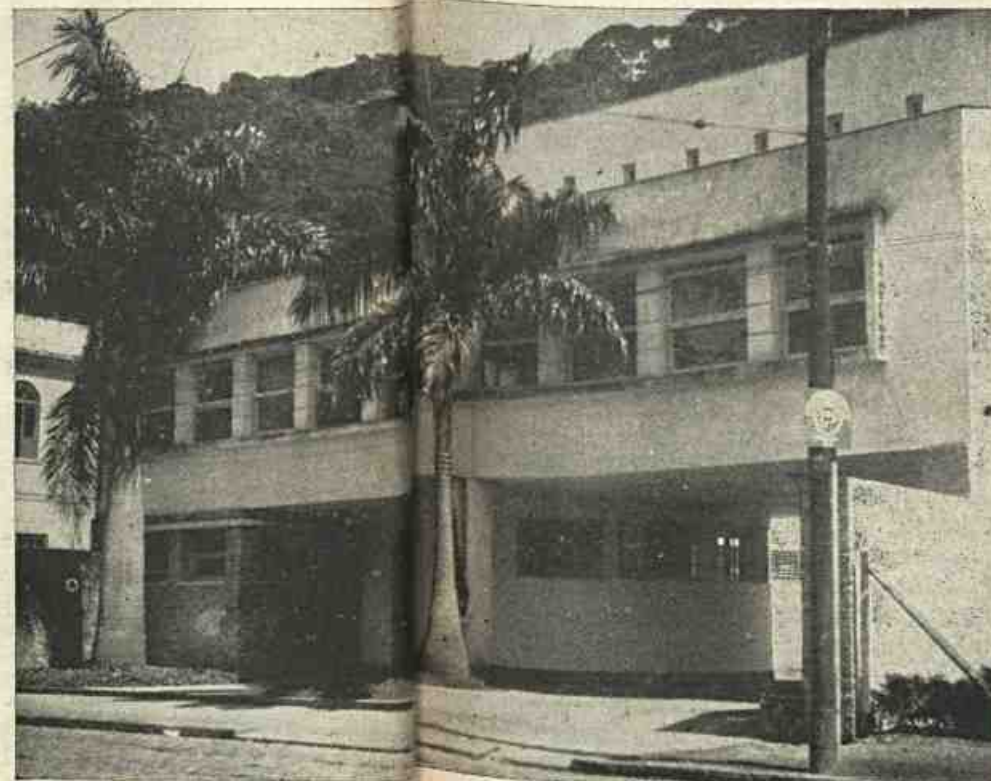


INAUGURADO UM POSTO DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL NA GAVEIA

A senhorita Eva Soares de Souza, a primeira a ser identificada no novo Posto, em presença do Gel. Chefe de Polícia.



Duas vistas da fachada do novo edifício.



DESTINADO a atender às necessidades dos moradores dos populosos bairros de Urca, Botafogo, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea, foi recentemente inaugurado pelo General Lima Câmara, Chefe de Polícia, um Posto de Identificação Civil, com sede na Delegacia do 1.º Distrito Policial, à rua 12 de Maio n. 76.

Trata-se de um órgão subordinado ao Instituto Félix Pacheco, tendo comparecido à referida solenidade várias pessoas. Fizeram uso da palavra o Dr. José Marques de Carvalho, diretor do aludido Instituto, o Dr. Ernesto Soares de Almeida e, por último, o General Chefe de Polícia que, declarando iniciadas as atividades do Posto, mandou atender às partes que aguardavam chamada para serem submetidas à identificação. Foi identificada, em primeiro lugar, por sorteio, a Senhorita Eva Soares, moradora na Gávea.

A escolha do Dr. Ernesto Soares de Almeida para dirigir o Posto foi recebida com simpatia, por se tratar de um antigo servidor do D. F. S. P., com assinalados serviços prestados à sua repartição e a outros setores da administração pública, todos consignados em sua fé de ofício, em alguns dos quais teve ocasião de revelar a sua técnica em assuntos de identificação, amplamente divulgada pela imprensa e reproduzida em publicações oficiais, merecendo ligeira referência "A IDENTIFICAÇÃO DO MORTO", de que se ocupou o Professor Leonidio Ribeiro, em Arquivos de Instituto e Medicina Legal, e do gabinete de Identificação revista n. 4.

Tratava-se de um indivíduo cuja identidade não havia sido possível apurar, des-

O dr. Ernesto Soares de Almeida, diretor do Posto, quando falava, após a sua posse.



seguir a individual dactiloscópica do seguinte modo: munido de um bisturi deu um corte circular no nível da região hipotenar separando completamente a pele da mão da do pulso e como se estivesse dissecando, com a ponta do instrumento foi afastando a epiderme de todo o dorso e palma da mão e dos dedos, que facilmente se desagregou, em virtude da decomposição adiantada das camadas inferiores. Com essa operação conseguiu o identificador retirar toda a epiderme da mão como se fosse uma luva, estando, não obstante, retalhada nas polpas digitais, de tal maneira, que o desenho das impressões ficaria destruído.

O mesmo processo foi feito com a outra mão do cadáver, de forma que assim obteve um par de luvas humanas, com as quais procedeu à organização da individual para iniciar a pesquisa nos armários dactiloscópicos. Calçando as luvas, com o máximo cuidado, depois de prévio preparo, num auxiliar da polícia, o identificador acomodou as polpas dilaceradas e organizou a ficha com alguma nitidez.

Obtidas estas, no Gabinete de Identificação, pesquisando, encontrou o Sr. Ernesto o registro do morto. Tratava-se de Manoel Gonçalves, português, nascido em 1888, 41 anos, e que fora identificado em 28-6-916, quando residia na rua da Saúde 57. Essas informações imediatamente transmitidas às autoridades, indicaram-lhe as diretrizes a seguir. A polícia conseguiu, assim, desvendar o crime, sendo preso o criminoso que, processado, cumpre hoje pena na Penitenciária.

Esse serviço foi feito no menor espaço de tempo possível, pois em poucas horas já se havia encontrado nos arquivos do Gabinete a individual e descoberto a trama do crime.

É possível que para o futuro se usem apetrechos especiais, mãos postiças de madeira, de cera ou de cautchú que substituam, com vantagens, essa operação que entre nós ocorreu, patenteando o esforço que no Brasil existe no desenvolvimento e na aplicação do sistema Vucetich.

Durante a solenidade foi servido aos presentes um ponche com doces.

Grupo de pessoas presentes à inauguração





"LIVRO DE SONETOS"

Poeta de alta sensibilidade e recursos sempre novos e surpreendentes, Jorge de Lima realiza o milagre de viver em permanente contato com as duras realidades da Vida — como medico e politico — sem que isso o leve a se tornar um cético, desiludido da Poesia, perdendo o dom invejavel de a sentir e interpretar.

Ao contrario, parece até que, á medida que se aprofunda nas dores e angustias do mundo, se aprimoram seus sentidos para a compreensão da beleza imortal existente nas cousas imateriais que só os eleitos da Poesia sabem compreender.

Seu mais novo livro de versos, que se intitula singelamente "Livro de Sonetos", diz bem do aprimoramento estético do seu estro, revelando ao leitor um Jorge de Lima com facetas poeticas novas e impressionantes.

Ele reúne quase duas centenas de sonetos, em que o autor de "O Anjo" nos faz vibrar a sensibilidade.

A critica recebeu com encômios o novo volume de poesias do poeta alagoano, e seus admiradores estão de parabens com o aparecimento de "Livro de Sonetos", que é, ainda, um atestado de que a Poesia não morreu — como querem alguns.

OUTRO LIVRO DE JOÃO GUIMARÃES

Havendo começado no "Tico-Tico", ainda menino de escola, João Guimarães é hoje filólogo, professor, jornalista, orador, poeta e escritor, tendo livros traduzidos para várias linguas. Depois de haver publicado, recentemente, o volume VIII — Distrito Federal — da série Viagem através do Brasil, das Edições Melhoramentos, João Guimarães es-

LIVROS DO DIA



tampou "Síntese duma história da habitação" e, agora, "Histórias escolhidas", que é um apanhado de histórias folclóricas postas ao alcance dos estudantes e dos curiosos desse difficil gênero literário. Preciosas anotações de zoologia e de filologia enriquecem o livro que constitue, para crianças e jovens, uma leitura agradável, aproveitável e encantadora.

LIBERTAD ENCADENADA

O Sr. Cirilo Tubio Torrecilla — consul da Argentina no Rio — é um vigoroso escritor, autor de contos de primeira ordem, taes como os que compõe o volume a



que deu o titulo de "Libertad encadenada". "La mujer sacrificada", narrativa com que abre o livro, deve contar-se entre os me-

lhores trabalhos do genero. Espirito culto e pessoal, o Sr. Tubio Torrecilla poderia ser igualmente um critico literário de valor, se quizesse dedicar-se a esse "mister".

INTRODUÇÃO DO ESTUDO DA AMAZONIA BRASILEIRA

Entre os livros mais interessantes e praticos sobre a região do extremo-norte podemos enfileirar "Introdução ao Estudo da Amazonia Brasileira", de Osorio Nunes. Jornalista e escritor, especializou-se nesses assuntos de reflexão direta no País.

O certo é que o brilhante escriptor nos deu um volume com centenas de observações justas, apreciações que são verdadeiros flagrantes e conclusões logicas. Não temos duvida em recomendar estas paginas criteriosas aos dirigentes da Amazonia e da Nação.

Lamentamos que Osorio Nunes não nos tenha dado um indice mais completo deste volume, pois ele passa a ser um repositório de consultas.

Acresce que esse escritor é simples e tem a frase elegante. Nestas paginas muitos descobrirão a Amazonia. É um livro pratico que deve ser divulgado.

Destacaremos os capitulos sobre a Valorização da Amazonia, as Estradas do Amazonas e Pará, o clima, a flora, a fauna, o sistema economico, os transportes, a defesa nacional, saúde e educação, a maturidade da terra, enfim, quasi toda aobra.

Louvamos a "Introdução" de Osorio Nunes sem reservas.

RAUL DE AZEVEDO





Flagrante, na residência de verão do dr. Antonio Vieira de Melo, em Petrópolis, do enlace matrimonial do dr. José Pedroso Teixeira da Silva, ilustre clínico, presidente da Caixa Econômica do Estado do Rio e diretor do "Diário Trabalhista", com a prenodada senhorita Maria Lúcia Costa, elemento de destaque da sociedade carioca.



Enlace da Sta. Helena Pimenta Bueno, filha do casal Alfredo Pimenta Bueno, com o sr. Hélio Bento Sê, filho do casal Osvaldo Bento Sê, realizado na Igreja de N. S. do Carmo.



D. Alice Afra de Carvalho, professora, jornalista e poetisa de renome, que vem de ser aclamada sócio da Sociedade Brasileira de Geografia desta Capital. A distinta dama muito tem feito, em prol da nossa cultura, através da Imprensa e do Rádio e tem participado de vários congressos.



Festejou mais um aniversário a 2 do corrente mês, o Sr. Honório Maciel, Chefe da Escola do Tráfego, da Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. O aniversariante, que goza de inalterável conceito e estima dentro da referida Companhia, não só pela sua marcante personalidade como também pelas suas admiráveis qualidades de funcionário e de administrador, foi muitíssimo cumprimentado pelos seus colegas, auxiliares e pessoas amigas.



*N*O salão do "Palace Hotel" a jovem pintora amazonense Walykria de Meneses Vieira Alves realizou uma bela exposição que foi muito aplaudida e feliz.

Tendo feito todo o curso de pintura com distinção, ela realiza a sua primeira mostra ao público, com assinalado êxito.

Conhecedora dos segredos múltiplos da sua Arte, Walykria deve estar satisfeita com os seus êxitos, e não podemos deixar de assinalar o seu retrato de cabocla que reproduzimos, outros retratos de discípulas suas, paisagens marinhas, recantos do Rio de Janeiro, uma seringueira típica da Amazonia, um nú, flores, enfim, pedaços felizes da natureza.



JOCKEY CLUB ELEGANTE

Numa das últimas corridas realizadas no Prado do Jockey Club Brasileiro, o nosso fotógrafo tomou o flagrante aqui reproduzido. São senhoras da sociedade carioca, presentes ao elegante esporte dominical.

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Geraldina
F. Moizoni



Vanderley
Francisco Amaro



Maria Alice
S. de Miranda



Luiz Carlos
da Silva



Terezinha
da Cunha Corrêa



Maria Tereza
Gançaves



Armando
Figueredo Barbosa



Ana Lucia V. Costa



Dalton Conde
Alencar



Norma
de Souza Muniz



Eloá Livio
Carvalho



Miguel Theophilo



Marilu
Lopes Soutello



Antonio
Tavares Junior



Regina Gomes
de Carvalho



Mariza Nazarelo
Bastos Leite



Jusué José Grande



Isamar
R. do Amaral



Waltercides
Ferreira Carvalho



Dora Cruz
Gonçalves



Clóé M. Calgato



Filomeno
Duarte Sanots



Carlos Lindermam

O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dêle.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.

Mestre Antonio Austregésilo

JOSUÉ MONTELLO

CONTA-SE que Brummel, no esplendor de sua glória mundana de árbitro da elegância masculina, ouviu de um amigo a notícia de que, num dos grandes salões de Londres, certa pessoa se apresentara tão bem vestida que, logo à sua chegada, chamara a atenção de todos os presentes.

Todos os presentes se voltaram para vê-la? — indagou Brummel, após um silêncio, com uma ponta de riso, que tanto podia ser de sarcasmo como de incredulidade.

E diante da confirmação da notícia:

— Então não estava bem vestida — comentou o homem elegante, que era íntimo de soberanos e conhecia como ninguém a arte requintada de bem trajar-se.

Lembro esse episódio no momento em que concluí, com a intenção de pôr-me em dia com as letras de meu país e em paz com a angústia da vida, um dos muitos livros que a pena do prof. Antonio Austregésilo, molhada na sabedoria e na bondade, tem generosamente escrito em meio século de porfiado labor.

Eu tenho por essa figura ilustre da medicina e das letras de meu país a veneração do cliente gratuito, que se livrou de alguns terrores cruéis no consultório de seus livros mais populares, e o entusiasmo de leitor atento, que lhe conhece, na alta nobreza da vida, a profundidade do saber.

Creio ter sido por ocasião da primeira visita do Padre Serafim Leite à Academia Brasileira que ocorreu um episódio, que bem ilustra, no seu resumo incisivo, a opulência cultural do prof. Austregésilo.

Fôra ele o designado pela Casa de Machado de Assis para saudar o visitante emérito que acabara de iniciar, com dois volumes magistrais, a sua História da Companhia de Jesus no Brasil.

Austregésilo vai à tribuna e, serenamente, tranquilamente, como se praticasse o ato mais banal do mundo, saúda, no mais puro latim de convento, a glória luso-brasileira do jesuíta.

Até esse dia ninguém suspeitara que o prof. Austregésilo — com tanta ciência e tantas letras na memória privilegiada — estivesse também em condições permanentes de apartar no Forum, recuando no tempo, um tribuno de Roma — e na língua do orador.

De experiência própria, eu tive, há tempos, uma nova surpresa com a cultura enciclopédica do prof. Austregésilo.

Machado de Assis, que Rui Barbosa invocou na "Réplica", como mestre do vernáculo, confessou, certa vez, a Medeiros e Albuquerque que não sabia gramática.

Via de regra o gramático traz para a literatura a deformação de seu ofício. No seu caso — para darmos novo sentido a uma frase política — é a eterna vigilância que lhe tolhe a liberdade.

Daí o estilo torcido do sabedor da língua, continuamente embaraçado nos recursos da expressão e por isso mesmo quase sempre

coagido, pelo pavor do erro, ao lugar comum que está nos clássicos.

Antonio Austregésilo tem a pena desenhada nas linhas do papel em branco. Sua frase tem a espontaneidade da sua conversa. E esse escritor instintivo conhece, como pouca gente neste país, as lições e o exemplário das melhores gramáticas da língua portuguesa. A leitura dos dicionários — ele a fez, como um exercício comum. E a memória de anjo reteve tudo, agil, lépida, fiel.

Sempre que lhe mando meus livros, ouço de meu mestre, invariavelmente, breves ponderações quase sempre justas à fraqueza de meus cochilos na pureza das palavras. E enquanto ele me adverte, reconheço, na dedicação que se lhe espelha nos olhos miúdos e vivos, a esperança de que eu, de futuro, deixe de acolher, com a liberalidade atual, um ou outro apátrida do glossário, que são os estragados.

Uma noite dessas, após uma sessão solene na Academia Brasileira, Viriato Correia me falava, com um entusiasmo que também é meu, na sabedoria ecumênica do prof. Austregésilo.

— Austregésilo escreve como toda gente — e sabe gramática como uma Academia de Puristas. Ninguém tropeça nas suas frases, que têm a naturalidade da conversa. E isso — confidenciou-me o autor das "Novelas Doídas" — é um milagre.

Realmente, no estilo escorreito do prof. Austregésilo, há aquela discreção no trajar que, segundo a lição de Brummel, é a marca autêntica da elegância.

Na opulência de seus recursos de homem de estudos, ele não põe no diário a sua baixela de ouro, como indício de ostentação. Quer ser para o seu leitor um

amigo, que o adverte das belezas da vida e lhe ensina a indulgência do mundo — e não o prestidigitador do vernáculo.

No entanto, jamais tive notícia de que, em meio século de vida científica e literária, o prof. Austregésilo tivesse saído à rua, numa coluna de jornal ou nas páginas de um livro, para soltar brados de arma por questiúnculas gramaticais.

Hoje, refletindo, sobre essa circunstância, verifico que há na sua conduta mais do que um exemplo de tolerância: nesse silêncio do prof. Austregésilo, é ainda o psiquiatra insigne que colabora com o escritor.

Na verdade, homem que tem feito da vida um apostolado em favor da saúde da alma dos outros, sabe ele, mais do que ninguém, que uma polêmica sobre questões de linguagem, aqui no Brasil, faz perder a cabeça, no comum dos casos, a pelo menos três pessoas: as duas que discutem e mais o temerário que acompanha a discussão.





cia, e conversei longamente com o grande brasileiro a proposito do célebre incidente. Era conhecedor pleno do assunto, pois além de parte do Governo me ocupava do caso no jornal que então dirigia em Manaus, — e ao mesmo tempo era o correspondente naquela terra do velho e eternamente moço “Jornal do Comercio”, ao tempo dirigido por José Carlos Rodrigues. A nossa palestra foi no seu gabinete amplo, em sua residência. Altas estantes de livros anotados, cobriam as quatro paredes.

Uma parte da vida de Rui Barbosa foi dedicada aos problemas complexos do Amazonas, — o caso do Acre.

Escreveu dois fortes e grossos volumes sobre a famosa questão, demonstrando incontestemente o nosso direito liquido, insofismavel, a aquela terras. Ganha a questão celebre, que agitou o País, o territorio foi arrancado do Amazonas pelo Governo Federal, que, encantado, com o golpe tirou-lhe ainda outras enormes pedações para fazer outros Territorios. Nesse amazonas lendario, tão rico, desconhecido e inexplorado, há uma notavel Academia Amazonense de Letras, Colmeia de intellectuais presidida pelo Mestre de duas gerações, Professor Pericles Moraes. Essa Academia sofreu agora uma bela reforma material, inclusive o seu mobiliário a sua séde é propria — realisada por esse grande administrador que é o Governador Dr. Leopoldo da Silva Neves, tambem sempre alertado com a cultura de sua terra natal. O Governo, a imprensa, as associações, a Academia, comemoraram brilhantemente o centenário do Genio brasileiro.

E mais, — o Governador mandou tirar uma segunda edição do memoravel livro do filologo amazonense João Leda, *Vocabulario de Rui Bar-*

RUI E O AMAZONAS

RAUL DE AZEVEDO

O Gênio de Rui Barbosa está profundamente ligado ao Amazonas. A questão chamada do Acre empolgou-o, e apaixonou-o. Era governador do Estado, naquela época longínqua, o Coronel José Cardoso Ramalho Júnior, que felizmente ainda vive e reside no Rio de Janeiro, lúcido e saudavel nos seus 83 anos de idade.

E' bem um expoente da Raça cabocla, forte e rijo.

Fui encumbido por êle de falar a Rui Barbosa, advogado do Amazonas na famosa questão acreana, e entregar-lhe diversos documentos de valia. Secretário de Estado do seu Governo, na primeira fase, vim à Capital da Republica com essa incumbên-

bosa, obra das melhores e maiores no seu genero, demonstrando a competência, saber, paciência, pesquisa do autor, e comemorando assim com raro brilho o centenario de Rui Barbosa. O Amazonas não se esqueceu duma das maiores glorias da Patria, e foi reconhecido ao seu eminente advogado.

Mariposa Fantasma

Veiu da noite, em vôo palpitante,
Perder-se na quietude desta sala,
Num bailado letal e delirante,
Cresta na luz às asas côr de opala.
Voa, já nada enxerga o olhar faiscante,
Ama a luz e essa luz há-de quimá-la.
E, enquanto houver calor, estranha amante,
É cega e embriagada está... deixá-la!...

... Mas brandamente a luz se extingue e morre
— Que novo ardor as asas lhe percorre
Para que dance ainda, alucinada? !...

Deixá-la, é cega. Que lhe importa a chama?
Inda sente o calor perdido e ama
E voa em tórno à lâmpada apagada !

MARIA THEREZA DE ANDRADE CUNHA

À BANDEIRA

Selve bandeira do Brasil amado !
Pendão sagrado que nos viu nascer !...
Estendo sempre, gloriosa e forte,
de Sul a Norte teu real poder !...

Sê, de teu povo, a salutar lembrança...
doce esperança de um porvir de luz !
— Pálido da Ordem, do Progresso eterno,
do amor fraterno, sobraçando a cruz !...

Jamais olvides, do viver, a lição...
seja a Justiça teu real fulgor !
Faze de luzes... de esplendor e Glória,
e tua História, decantando amor !

Salve bandeira do Brasil amado !...
Pendão sagrado para os filhos teus !
Recebe, augusta — a tremular ao vento,
do firmamento, a proteção de Deus !

ZILMAR DE PAULA BARROS

AMOR

Amor, chama que arde e se não vê
Amor, algo real que a gente sente
Elo que prende e nos une eternamente
E que jamais alguém soube porquê.

Responde tu, ó Mãe que teu bebê
Apertas a teu seio ternamente
Filhos, namorados, toda a gente
Falai por mim também, dizei porque? !

Amar é sorrir a vida inteira
É ter na dor eterna companheira
Feliz ilusão que nos seduz.

Se duvidas ainda depois disto
Ide perguntar a Jesus Cristo
Porque morreu pregado numa Cruz.

ELZA TEBET

A' Procura de Marília

Onde estais meninas de ouro
de Vila Rica, de Caeté, de Sabará,
de Mariana, de São João d'El rei?
Onde estais? Ó Barbaras belas !
Ó Efígenias ! Ó Fulinas !
Ó dona Beatriz Brandão
compositora de madrigais.
Onde estais, todas vós,
creaturas sentimentais,
inspiradoras de poetas
das Minas Gerais.
E vós ó suspirosa Marília,
decantada noiva de Glauceste,
por onde andais?...
Rompendo o silêncio do velho Ouro Preto,
surge por encanto à janela,
do branco sobrado colonial
a figura lírica de Dorotéia
cantando um samba de Carnaval...

ARLETE CORRÊA NETTO

O giro da SORTE

AVAYR BRAGA ESTEVES

QUEM percorre as regiões montanhosas, contornando o imenso Vale do Paço Fundo, vai ter à estrada que conduz à povoação de S. Silvestre. O encanto da paisagem atrai irresistivelmente a atenção do caminheiro: — ora divisam-se proeminentes colinas em sinuosas curvas desafiando os raios flamejantes do sol; ora extensas e viridentes campinas; ora arvoredos robustos, vegetação esplendente de viço, embalada pelo sopro acariciante da brisa. São muitas as terras caprichosamente cultivadas e abundantes os sazonados frutos. Flores silvestres em desalinho ornem a terra bruta numa bonita confusão de flores e perfumes. Por toda a extensão territorial lençóis d'água brilham como faixas de prata.

Um dilúvio de asas, pipilos, coaxar de rãs, completa esse todo.

Junto à encosta da montanha, próximo ao riacho que corre impetuoso, ergue-se uma das mais bonitas habitações do povoado: — é a "Casa Encarnada" como a denominaram os moradores do lugar. Rústica, de tijolos, salienta-se dentre a vegetação verde-escura que a circunda, pelo colorido encarnado vivo de suas telhas. Ao redor da casa, ocupando uma área regular, vigosas trepadeiras enroscam-se pelas paredes nuas, emprestando-lhes graça e suavidade. Ao fundo, estende-se amplo terreno adaptado ao plantio. Mais além, frondoso cipreste sonha em vão galgar as regiões do azul.

O proprietário dessas terras, Zeca do Paço, ali nascera e crescera.

Caboclo forte, destemido, musculatura vigorosa, porte avantajado, rosto tisonado pelo sol bravo, olhar enérgico, penetrante, cabeleira revolta — era a figura mais respeitada pela redondeza.

Muitos de seus camaradas já haviam experimentado a destreza e vigor de seus pulso de aço.

Ninguém como ele para manejar o laço ou domar animais bravios. Indômito no corsel, ágil na faca e na garrucha, desabusado, expedito, sua fama corria distâncias.

De coração generoso, gênio alegre, tornava-se carrancudo, sombrio, brutal, quando o provocavam para alguma contenda.

Não temia o perigo: — enfrentava-o com o mesmo sorriso com que se divertia em companhia dos camaradas. Tinha seus "fracos". Jamais desprezara um animado desafio ao som da viola; apreciava um bom cigarro de palha, uma dose de "pinga", um "bate papo" divertido na venda do seu Fagundes.

Se possuía admiradores, também havia quem o invejassem e às suas bem cuidadas terras.

Zeca do Paço tinha tudo para ser feliz: — até o amor da cabocla mais bonita dos arredores.

Quando as sombras d'anoite desciam sobre a terra como um espesso véu e lá no alto acendiam-se pouco as luzes do firma-

mento, o caboclo empunhava a viola, entoando trovas de amor à eleita de seu coração — a gentil cabocla de olhos negros e sonhadores.

Por uma tarde fria e chuvosa, os habitantes do povoado de S. Silvestre foram surpreendidos pela aparição de forasteiros, um grupo de homens de feio aspecto, sem escrúpulos afeitos ao mal, decididos a explorar as impiedade daquela boa gente.

O "chefão" do conjunto — o "Bamba" — homem de compleição robusta, cubitoso, astuto, ali fora firmemente decidido a por em prática malévolas intenções.

A vida tranquila do povoado transformou-se. A população passou a viver em constantes sobressaltos — brigas, disputas, correrias, tumultos, eram provocados pelos forasteiros com reais prejuízos para os humildes homens de S. Silvestre.

Zeca do Paço fora o primeiro a reagir contra a sanha dos malfetores.

Não raras vezes o sangue corria vitimando homens e animais, arrastados sem piedade à miséria e à desgraça.

Só mesmo o valoroso caboclo poderia dar fim às contínuas artimanhas da devassa turba.

Zeca entregara-se de corpo e alma à organização da audaciosa façanha.

Chefiando um grupo de valentes, ia pondo-os em ordem para qualquer eventualidade.

"Bamba" temia a Zeca do Paço; era vingativo. Si a covardia não lhe permitia defrontar-se com Zeca, haveria de encontrar um meio para subjugar a força bruta do caboclo.

E resolveu mudar sua tática de arruaças.

A povoação voltou à sua tranquilidade antiga; os habitantes entoavam louvores à ousadia e coragem de Zeca.

"Bamba" e seus capangas, agindo com subtileza, conseguiram com disfarçada hipocrisia e em face do seu novo comportamento, angariar a simpatia dos amigos de Zeca do Paço e realizar o seu acariciado intento.

A noite, longe de S. Silvestre, no silêncio das trevas, reunia o "Bamba" um grupinho no barracão do Mané João, lá na beira da estrada, junto ao bambuzal e ali explorava com revoltante cinismo os crédulos caboclos, numa jogatina louca, desatinada. Pelo jogo astucioso eram disputadas grandes partidas, com crescente prejuízo para as simplórias vítimas.

Zeca, atraído pela lábia dos máis amigos, fora arrastado pela curiosidade àquele malfadado antro, onde os homens se corrompam numa ambição desmedida e fatal.

A princípio o caboclo reagira energicamente — o jogo de aazr não lhe interessava; riram-se dele os amigos. Juvenal, o mais atrevido, quando tocado pelos vapores do álcool, lançou-lhe o epíteto de "medroso e covarde".

Zeca reagiu ao intempestivo insulto. Uma nuvem de sangue aviva-lhe o rosto cobreado e entumecido. Saca da faca, dá um vigoroso pontapé num dos bancos toscos e avança decidido... Ninguém tenta impedir-lhe os passos. A ansiedade agita a assistência.

Dois contendores encontram-se frente a frente: — Zeca apruma-se: — o peito largo, descoberto, impávido, fixa o olhar penetrante e ameaçador no rosto parvo e ameaçador de Juvenal que instintivamente se afasta.

O silêncio é impressionante. Zeca acerca-se cada vez mais do irrefletido mêbedo. encosta-o de encontro à parede e apontando-lhe ao peito a afiada faca, grita-lhe imperioso:

— Repete! Repete!

Juvenal, o rosto congestionado, olhos esbugalhados, a frente inundada de suor, lábios lívidos, a voz rouca, vacilante, deixa escapar entrecortada frase:

— Perdão!...

Zeca baixa a arma; sorri satisfeito; contempla aquele trapo humano, imundo, trêmulo, e com repugnância, brada-lhe rudemente:

— Some-te! Não mereces que te enterre a faca ao peito...

Depois, com um brilho estranho nos olhos, observa, aquelas fisionomias pálidas e mudas que o rodeiam. Dirige-se à mesa: com ímpeto rancoroso toma dos tentos e atira-os ao acaso.

Um suspiro de alívio fez-se ouvir.

A assistência, aliviada, vai jogar. A partida inicia-se, silenciosa. A inquietação é imensa. Súbito, Zeca, contendo um grito de júbilo, levanta-se ofegante: — a sorte lhe fora favorável. Um largo sorriso ilumina-lhe o semblante carregado. Atraído, fascinado pela aventura, ali permanece horas à fio, numa jogatina febril.

Em torno da mesa toska, naquele quarto sórdido, fronte empapadas de suor, espirotos tuhados pela ambição, entre bafarinas de fumo, incontidas imprecações, aqueles homens jogam insensatamente, odiando-se mutuamente.

"Bamba", a um canto, tudo observava e esboçara um sorriso enigmático. O plano resultado satisfatório. Estava a semente do mal e milagrosamente germinara.

Lá fora, pela noite a dentro, a escuridão caminhava...

Meses decorreram...

Uma tarde ao descambar do sol, quando o céu azul de púrpura se tingia, Zeca voltou para casa, apreensivo. Qualquer coisa de anormal parecia suceder-lhe. Cenho carregado, mãos agitadas, impaciente, o caboclo caminhava às pressas.

Já não era o mesmo rapagão alegre e trabalhador. Sempre preocupado, nervoso, absorto, levava horas infundas deitado sobre a relva contemplando o céu; depois pu-

nha-se a andar de um lado para outro, irritado, sorumbático. Abandonára o trabalho — passava as noites às claras, no barracão do Mané João, regressando pela manhã, ao sol já posto. Jogava... jogava... jogava...

Agora ei-lo que caminha a largos passos; para junto ao cipreste; deixa-se cair ao solo sobre o relvado macio, abatido, vergado, cabisbaixo, como vigoroso roble que tomba aos rigores da ventania.

As mãos possantes fincadas no queixo, o olhar perdido no vácuo, medita sobre os acontecimentos que ultimamente têm envolvido sua vida.

E em tristes cogitações, ali permanece indiferente ao tempo que corre...

Só agora avaliava toda a extensão de sua desgraça. Fôra um tolo, um simplório e um covarde. Sentia-se fraco, impotente para enfrentar a dura realidade. Cavara a sua ruína com as próprias mãos! Perdera tudo, tudo... Até o amor de sua cabocla. Tarde demais para reagir. Compreendia tudo, agora que os vapores do álcool não lhe entorpeciam o cérebro; inteirava-se da interesseira amizade de "Bamba" e suas insinuações malévolas.

Deixara-se enganar como uma criança! Sonhara com as palavras fantásticas do mentiroso. Sôam-lhe ainda aos ouvidos, quais vibrantes marteladas, as frases diabólicas do forasteiro: — "Anima-te, rapaz! Tens sorte! Vamos aos tentos! Serás rico, muito rico, compreendes? Tornar-te-ás senhor destas grandes terras!..."

Zeca aperta a cabeça entre as mãos, brutalmente, estrangula uma blasfêmia na garganta. Um pensamento sinistro tolda-lhe, por minutos, o cérebro; reage logo — inútil seria uma vingança!... Sua desventura, devia-o aí próprio. Porque fizera calar a voz da razão?

Recebia o justo castigo do seu erro.

A tarde vai morrendo... Uma rajada fresca fustiga as faces afogueadas do caboclo; renovada eengia agita-lhe o espírito...

Zeca interrompe suas lúgubres idéias. Relaxa os músculos, aspira fortemente o ar impregnado de aromas silvestres. Torpor exquisito dele se apodera. Cerra as pálpebras: parece dormir. Súbito, ergue-se. Alunga o alhar, contempla aquelas florescentes terras, a "Casa Encarnada" no declive da montanha; tudo aquilo fôra seu, cultivado com carinho, regado com suor, obra sua!

Revolta surda abrasa-lhe todo o ser! Impossível ser realidade! Impossível! Que fazer? Um soluço agita-lhe o peito forte

Amava aquela terra como um filho à sua mãe extremosa. Como libertar-se dos grilhões que o acorrentam?

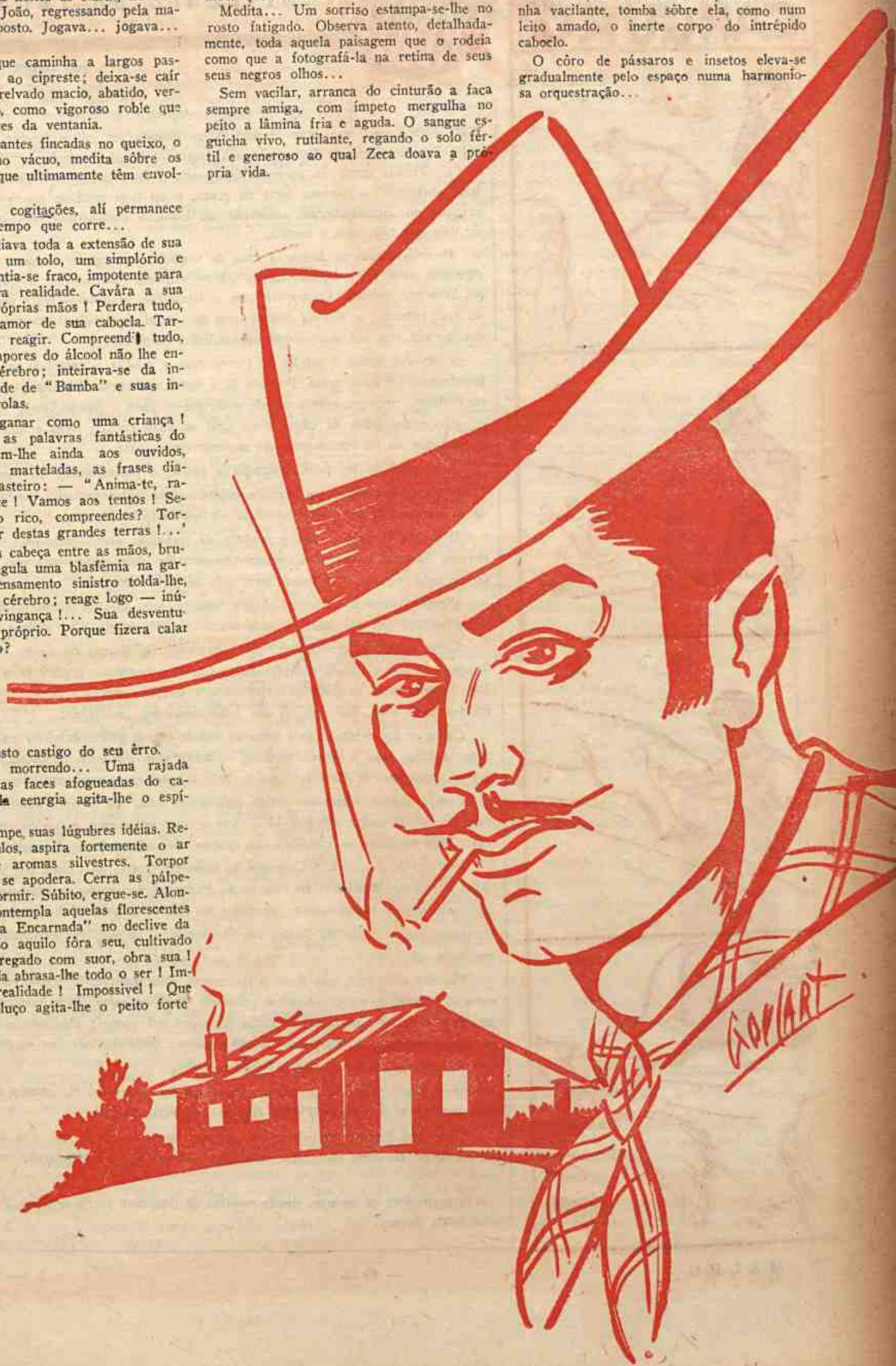
Medita... Um sorriso estampa-se-lhe no rosto fatigado. Observa atento, detalhadamente, toda aquela paisagem que o rodeia como que a fotografá-la na retina de seus seus negros olhos...

Sem vacilar, arranca do cinturão a faca sempre amiga, com ímpeto mergulha no peito a lâmina fria e aguda. O sangue esguicha vivo, rutilante, regando o solo fértil e generoso ao qual Zeca doava a própria vida.

(Terra que o vira nascer e o via morrer!...)

Está ali, à sombra do Cipreste. Caminha vacilante, tomba sobre ela, como num leito amado, o inerte corpo do intrépido caboclo.

O coro de pássaros e insetos eleva-se gradualmente pelo espaço numa harmoniosa orquestração...



O PULO DO CANGURU



Conto
MINUTO

IMPIEDADE DA FORTUNA

Por HORMINO LYRA

TINHA quatorze anos Manuel Alves quando em mil e oitocentos e quarenta e cinco veio de Portugal para empregar-se no comércio do Rio de Janeiro. Trouxe carta de recomendação para o comendador José Borges da Costa, bom português, negociante forte da praça, e foi bem recebido por este. Ficou empregado no estabelecimento comercial do bondoso compatriota com ordenado mensal de dois mil réis, casa e comida.

De noite, após se fechar a casa de negócio, empregava o tempo em fazer barrigueiras para sela; encomenda do seleiro vizinho, rendendo-lhe o trabalho seiscentos réis por noite. Contratara com o fabricante de arreios fazer uma barrigueira no ócio noturno; e não se deitava sem dar conta da tarefa. Garantidos estavam-lhe dezoito mil réis por mês, só do seu trabalho particular.

Certa vez vinha o patrão do teatro com a família e esranhou ver luz no estabelecimento, à meia noite. Foi até lá e bateu na porta. Abriu-a prontamente Manuel Alves. Sôfrego, entrou aquele e dirigiu-se para o balcão, onde se achava vela de sêbo sobre folha de zinco, e no qual se viam cordas, faças e outros apetrechos apropriados ao serviço natural do menino.

Este explicou-lhe tudo. Aplaudiu o patrão o procedimento do empregado laborioso, aconselhando-lhe em seguida cuidado para evitar incêndio no local; mas podia o senhor Manuel Alves continuar no seu trabalho honesto.

Bem impressionado com a vontade de trabalhar manifestada pelo rapaz, no outro dia mandou o primeiro caixeiro fornecer-lhe diariamente uma vela de espermacete e aumentou-lhe o ordenado para três mil réis mensais.

Quando completou Manuel Alves vinte e seis anos de idade, ganhava cento e cinquenta mil réis por mês, ótimo ordenado naquele tempo, e já possuía bom pecúlio.

Como adoecera gravemente, foi à presença de Borges da Costa e declarou-lhe desejava ir até o Rio Grande do Sul a fim de convalescer. Seguiu para a cidade do Rio Grande, onde se fixou primeiramente, e escolheu depois a cidade de pelotas para encetar nova vida. Foi feliz aí nas suas atividades comerciais.

Casou-se aos trinta e dois anos de idade com a primogênita do ex-patrão. Quis dotar a filha, mas o genro recusou, delicadamente qualquer importância, porquanto era já possuidor de duzentos contos, belo cabedal em terras brasileiras de antanho.

Com a esposa muito sua amiga teve prole sadia. Os haveres aumentaram-se, foram fazendo-se maior, elevando-se a vinte e cinco mil contos, e fundou uma casa bancária para financiar os trabalhos das charqueadas adjacentes e do comércio em geral.

Recebeu de S. M. I. a Comenda da Imperial Ordem do Cristo, por serviços prestados às forças brasileiras na Guerra do Paraguai, fornecendo mantimentos às tropas, aceitando saques rigorosamente atendidos no Rio de Janeiro. Agradou-o S. M. R. de Portugal com o título de Barão, por donativos a instituições portuguesas de beneficência.

Um dia a fortuna, que tanto o favorecera, quis maltratá-lo: começou a casa bancária do Barão a sofrer prejuízos colossais. Quebrou certa firma comercial de Pernambuco, dando-lhe prejuízo de cerca de cinco mil contos; charqueadas de Pelotas, de Bagé, faliram, causando-lhe avultados danos; suspendeu por fim os pagamentos o banco do Barão. Faliu de vez o lutador emérito.

Ficou paupérrimo. Vivía agora a expensas de bom filho. E, quando com sinceridade contava a sua história, dizia com a resignação do forte:

"Sem um vintem no bolso, aos noventa anos de idade, que vou mais fazer? Nunca dormi tão bem na minha vida, como durmo agora! Não tenho em que pensar..."

E a encolher os ombros, dando mostras de desprezo, sorria o velho Barão da impiedade da fortuna.

SERENA, A FADA DO MAR

EM pleno oceano, lá muito distante, vivia Serena, a fada do mar. O seu castelo elevava-se d'entre as ondas sobre um rochedo a pique, que de um lado descia em suave declive para uma praia de alva areia.

Uma linda tarde banhava-se Serena em companhia de suas amigas as sereias, quando avistou rumando à praia um barco governado por belo e forte rapaz de cabelos negros revoltos pelo vento e semblante melancólico. À sua aproximação as sereias mergulharam, desaparecendo. Serena, porém, esperou tranquilamente que o jovem saltasse e lhe dirigisse a palavra.

"Perdoai-me", disse ele acabrunhado, "pensei que fôsse ela ! Iludí-me mais uma vez ! Desculpai ! Mas, que fazéis aqui ? Quem sois ?"

Muito admirada Serena respondeu: "Mora aqui onde minha boa mãe me deixou e convivo com as sereias. E vós, criatura tão diferente delas, onde viveis ?"

"No mundo... lá... além..."

"Existe um mundo lá?" perguntou Serena estendendo o braço em direção do horizonte.

"Sim."

"Descrevei-m'o e dizei-me porque tendes os olhos tão escuros e cheios de uma expressão que eu nunca ví nos das minhas companheiras."

"Foi a dor que os fez assim !"

"Dor? O que significa essa palavra?"

"Ignorais? Ah ! Eu já deveria ter compreendido ! Os vossos olhos são tão límpidos ! Bem se vê que por eles nunca passaram lágrimas !"

Serena reclinou-se sobre as pedras cobertas de musgo e o moço, sentando-se na areia a seus pés, contou-lhe a sua triste e amargurada história.

"Eu amava uma linda menina de olhos azuis como o céu. Por ela e para ela vivia. Muitas vezes mergulhei até o fundo do mar afim de trazer-lhe os mais lindos corais com que adornar o seu alvo colo ! Procurei macias esponjas para oferecer-lhe ! Tecí delicadas e finas rédes para que elas se divertisse pescando ! Preparei tapetes do mais tenro musgo sobre os quais o seu corpo repousasse ! Adorei-a como se adora a Virgem e muitas vezes pequei comparando-a à imagem da Santa Mãe de Deus !"

"Casámo-nos. Uma noite fomos banhar-nos no mar. O luar formava como que um véu de noiva sobre a espuma das ondas, transparente e rendilhado. Corríamos pela areia. Eu a perseguia e ela rindo, alegre, procurava fugir-me, subindo ligeira e vaporosa pelos rochedos, cada vez mais alto. Tentei alcançá-la, mas em vão. Em pouco ela chegara ao cume da rocha mais elevada. Eu admirava o seu vulto branco que acenava, chamando-me, quando a ví oscilar. Escorregara no musgo. Vacilou, tentou equilibrar-se, agarrar-se à rocha, mas não o conseguiu e seu corpo foi rolando, despedaçando-se, até cair no mar. As ondas envolveram-na, arrastaram-na, e ela desapareceu. Ofegante, alucinado, voltei à praia. Nadei, mergulhei à procura de minha amada até as forças abandonarem-me, mas não a encontrei. E desde então venho percorrendo as praias em derredor na esperança de que o mar a tenha jogado na areia. Ao vê-la aqui senhora, tive uma alucinação ! Julguei ver a minha esposa perdida. Perdoai-me se derramei no vosso coração o meu desespero ! Sabeis agora o que é o sofrimento, a dor, a minha dor !"

"Sim," respondeu Serena. E dos seus límpidos olhos verdes sombreados por longas pestanas, começaram a rolar grandes lágrimas, muito claras, redondas, irisadas. O moço piedosamente estendeu as mãos em concha e nelas caíram, uma a uma, as primeiras lágrimas de Serena, a fada do mar.

Subitamente ela se ergueu e se afastou pensativa. Não brilhava mais no seu meigo rosto a alegria suave que tanto encantava. Ela aprendera o que era a dor ! Erguendo as mãos em um gesto de súplica para retê-la, o jovem viu com imensa surpresa que as tinha cheias de pérolas as mais belas e preciosas que se pode imaginar. Desanimado, pensando na amada para sempre perdida e a quem ele não as poderia ofertar, voltou ao barco e ao pegar nos remos deixou cair das mãos as pérolas no fundo da embarcação.

Sem dar mais atenção a elas, rumou com força, dirigindo-se para o sul. Pela manhã encontraram-no adormecido em seu bote próximo a uma aldeia de pescadores cujas cabanas se estendiam pela areia até a praia. Viram as pérolas e verificaram que eram de grande valor.

Acordaram-no e perguntaram-lhe como as tinha adquirido. O moço tudo revelou. No dia seguinte diversos barcos tomaram

MULHER SEMPRE A MULHER

IVETA RIBEIRO

POR mais que o mundo caminhe; por mais que a confusão de teorias, mais ou menos, certas e erradas, ande a amalucar todo o mundo, que já não sabe o que pensa, nem o que quer, nem para onde vai; por mais que se derrubem princípios sensatos e necessários ao equilíbrio da sociedade humana, e em seus lugares se pretendem implantar outros princípios absurdos destinados a desmanchar os grupos sociais, os lares de Família e tudo o mais que obrigue a humanidade a esquecer suas vitórias de sapiência e seus triunfos espirituais, para regressar à condições de primitivismos vergonhosos, a eterna lei do Amor, continue, e continuará sempre a crear heróis que não o sejam de guerras brutais, e heroínas pacíficas, que não sabem lidar com armas destruidoras, nem nunca se esquecerem de trocar seus vestidos por fardas masculinas, na triste ansia de alcançar a celebridade por atos e ações impróprias de sua natureza delicada e de suas finalidades espirituais e biológicas.

Graças a Deus, não são raros, no cenário do mundo atual, o aparecimento de casos que divulgados pelo telegrafo e pela imprensa, vem confirmar esse conceito.

Agora mesmo, há dias, apareceu em nossa imprensa diária um telegrama da I. N. S. vindo de Londres, que deve ter passado despercebido a muita gente, dessa que só procura nos jornais coisas de política ou de foot-ball. Nesse telegrama, pequenino, perdido no corpo do grande jornal em que o li, havia a denuncia impressionante de uma batalha de ternuar, de paciência, de dedicação e de humaniterismo que está sendo travada por uma esposa, sob a flamula do amor, e contra uma maldade da natureza.

É que, a ex-cantora de ópera, Charlotte Diedmann, casada com o Duque de Segovia, filho mais velho do Rei Afonso XIII, de Espanha, herdeiro que nasceu surdo-mudo, resolveu arrancar o esposo desse defeito físico que lhe tem roubado a alegria de viver, e essa abnegada criatura, abandonando tudo o mais que não seja a conquista de sua vitória sobre a insidia da natureza, está quasi alcançando seu benemérito objetivo, pois o Duque, ensinado, pacientemente, por ela, todos os dias, durante longas horas, já está começando a falar, com certa clareza, e em três línguas !

Que lindo milagre de amor ! O que a Ciência não pôde fazer, pois realizado pelo Sentimento !

Charlotte Diedmann, esquecida dos prazeres da alta sociedade em que vive; esquecida das naturais vaidades femininas; esquecida de suas glórias artísticas, por amor e com carinho, só pensa em ser — Mulher ! Sempre a Mulher — como exemplo de esposa amantíssima, paciente e desvelada, lutando, incansável e heroica para arrancar o esposo da tristeza infinita de não poder falar !



a direção da ilha da fada do mar. E muitas histórias tristes foram contadas a Serena.

Ela a todos ouvia e, conforme a impressão causada pela narrativa, mais ou menos pérolas rolavam pelas suas faces macias. Mas a fama da fada do mar cresceu e chegou às cidades. Elegantes veleiros, graciosos iates e soberbos barcos a vapor foram à procura da fada do mar.

Mas Serena habituara-se ao sofrimento humano e só muito raramente uma lágrima corria dos seus lindos olhos verdes !

MIMOSA FERRAZ

Incoerência e Confusão

BELARMINO VIANA

O espírito da civilização atingiu à culminância da incoerência e confusão. A evidência dessa afirmativa verifica-se nas expressões da mentalidade usada por quase todos os homens, em todas as sociedades civilizadas.

O civilizado, o homem instruído, não se utiliza, não reflete, não põe a serviço da sua função social de civilizado, a expressão real dos seus conhecimentos. Utiliza-se destes, com uma preocupação que se tornou hábito forçado pela lógica compulsora do seu próprio pensar, somente para atingir objetivos aquisitivos. Não lhe sobra tempo para despertar do erro, da ilusão, da crueldade e indiferença com que se põe em contacto com os seus semelhantes, quando na perseguição do lucro, da posse econômica, política e social.

Nesta hora humana, neste século, neste fim de ciclo, os portadores da mentalidade velha e desajustada já não encontram lugar para colocar a coerência; todos estão detidos pela incompreensão do que se passa em sua volta.

O hábito de segurança é garantia individualista tornou-se o maior e único interesse dos que vão na vanguarda da civilização. Marcham todos distraídos ou perturbados com os rumores da própria incoerência. Os orientadores dessa vanguarda não se apercebem que vão sendo compelidos para a fatalidade do choque contra o futuro que os envolverá, como as ondas do terras e rochedos. Da vanguarda em mar-már tangidas pela tempestade, envolvem cha batida, saem vozes de comando que não são ouvidas pelas multidões; saem clamores, lamentações, esculpações e ameaças incorrentes que não atingem as massas na retaguarda, cansadas de marchar, de obedecer, de sofrer, de esperar pelas promessas seculares oferecidas em nome da lei, da justiça, dos ideais e de Deus.

A faina incoerente do querer, do desejar, do possuir, do impor ordem e disciplina, admite leis que se chocam, se contradizem tumultuosamente na velha mentalidade.

O homem não tem nem pode ter uma visão nítida da ausência de Realidade com que elabora o movimento dos seus conhecimentos. Mesmo assim pretendem viver livre e seguro na sua orientação social, envolvido como se encontra pela aglutinação dum passado obscuro que lhe tolda por completo a Razão e o entendimento da Verdade.

O espírito incoerente do civilizado está num caminho sem saída, de onde também não saberá voltar, mas que voltará, fatalmente para cair por fim inerte como uma bala quando recolchetear no seu alvo.

O homem civilizado com uma mentalidade arcaica, está por completo impossi-

bilitado de compreender sua posição na marcha da humanidade para o futuro próximo. E, de tal maneira precipitada, avança no caminho sem saída que, nada mais escuta, nada mais atinge os seus tímpanos além do tropel dos seus próprios passos. Está impossibilitado de recondicionar-se, de reajustar-se com a verdade que se evadiu da sua mentalidade.

Entretanto, fundamentalmente o homem é a Verdade, é a Vida, é a criatividade que necessita de liberdade para manifestar-se e expandir-se. Se ele, o homem, quizer pensar para entender a vida e suas manifestações, descobrirá em si próprio a potencialidade que o fará resurgir do passado de ilusão, para um presente iluminado pela sabedoria. Até aqui, até hoje não recebeu ele uma instrução direta e positiva baseada nas suas qualidades essenciais.

Tudo quanto lhe ensnaram sobre a Vida, a inteligência e a verdade, foi condicionado em fórmulas e frases abstratas, subjetivas e vãs que o privaram do contacto com a verdade mesma; desta maneira suas

"Embora pensemos haver encontrado a Verdade, a felicidade e tenhamos objetivado a idéia abstrata de Deus, não obstante, enquanto permaneceremos inconscientes das ocultas fontes de nosso ser integral, não poderá haver realização da Verdade".

KRISHNAMURTI. Ojai 1936 Pag. 16

expressões audazes nada mais promovem que excitação e condicionamento mentais.

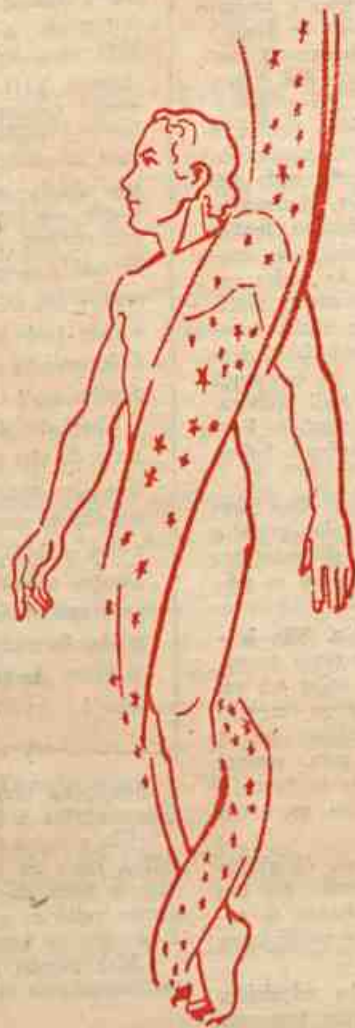
Toda miséria, toda hipocrisia, toda crueldade cessará desde que a mentalidade do homem seja formada com o despertamento do bem, da verdade cooperadora que se traduz no entendimento, na intrepidez e no amor. Tudo se tornará simples, viável, possível de realização quando o homem puder pensar fora do círculo das ideias restritas do *eu* e do *meu*, da compulsão, da vingança e da violência que só interessem aos "eus" limitados pelo hábito da exploração e do enriquecimento, inútil para a liberdade e a felicidade.

Enquanto não surgirem os homens reeducados conhecedores da Verdade, do essencial, que é a Vida, amor e intrepidez, o caminho não estará individualmente aberto para todos os que desejem compreender a grande Realidade que se chama entendimento, compreensão, apercebimento, discernimento ou Deus.

Cada homem que tiver um pouco sique de compreensão dessa grande Realidade que é sua própria vida, poderá dar começo a um novo viver, não condicionado, não subjugado, não influenciado pela sua velha mentalidade, pelo seu velho subconsciente. Por que, o subconsciente que anima a mentalidade do civilizado é explorador, astuto e cruel, pode ser anulado ou abandonado desde o momento em que o homem comece a sentir as abjeções da sua passada existência sem objetivos essenciais. Enquanto não compreender a sua subconsciência, arrumada com misérias, não poderá viver feliz, não compreenderá a liberdade. Por se encontrar prisioneiro das crenças, do passado milenário, o homem tornou-se o maior inimigo do próprio homem, e nesse mistério ele destrói hoje o que ontem construiu; ele beijará hipocritamente e apunhalará o seu semelhante, para tomar uma posição de mando, de posse e autoridade.

O resultado desse vcado estado mental do civilizado, está evidenciado nesta hora sem semelhança no passado: Tudo quanto o civilizado pretende fazer ou faz com sua arcaica mentalidade, resulta ou promove incoerência e confusão.

Nota: A "Instituição Cultural Krishnamurti" está instalada na Av. Rio Branco, 117 - sala 203 — Rio de Janeiro.





PARA A GALERIA DOS FANS

DORIS DURANTI

A linda "estrela" italiana que vimos em "A filha do corsário verde", "O rei se diverte" e "Ciúme trágico", vem aí em "Desembarca um marinheiro", ao lado do Errol Flynn italiano — Amedeo Nazzari. (Foto Art-Filmes).



A equipe técnica de "La Chartreuse de Parme", filme italiano rodado no "local" do crime... era toda francesa. Durante 5 meses Christian-Jaque, o diretor, acompanhado dos seus técnicos e dos seus interpretes trabalhou sem cessar para dar à obra de Stendhal — este grande francês da Itália — a vida das imagens ao mesmo tempo belas e reais.

Era indispensável filmar "La Chartreuse de Parme" na Itália. Não era apenas a obra de um romancista que havia de se concretizar, era também o "clima". Sabia Christian-Jaque. Ele já conhecia a Itália pois um ano antes já rodara ali "Carmen" (de Viviane Romance) e viajara quase todo o país. A "Cartuxa" (ou A SOMBRA DO PATIBULO, um dos seus títulos para o Brasil) só poderia ser feita ali. E como Jaque tinha vontade de voltar a filmar em Roma, a "Cartuxa" respondia ao seu desejo e à sua necessidade.

Em abril o cineasta e seus companheiros começaram a filmar entre suntuosas decorações e móveis autênticos, no palácio Quirinal. E em agosto, os exteriores. O duplo aspecto de "Amantes Eternos" é maciço constantemente: de um lado a Sanseverina aristocrática, senhorial, altiva; do outro, Fabrice del Dongo, voluntarioso, popular liberal, irônico...

Foram 5 meses de trabalho ininterrupto: de manhã à tardinha e às vezes com serões noturnos. O domingo era o único dia de descanso. Christian-Jaque e sua jovem esposa, a loura estrela do filme, Renée Faure, eram frequentadores habituais da praia de Ostia, a mais próxima de Roma. Entre dois mergulhos, sob a ardência do sol, Christian-Jaque escutava as sugestões do seu cenarista-dialoguista Pierre Véry, um dos colaboradores mais eficientes da película.

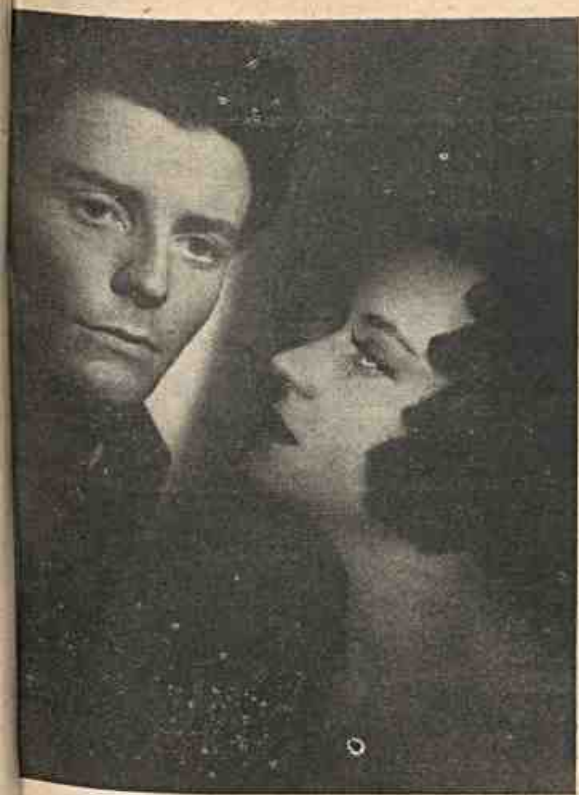
Quando não estava diante da câmera, Renée Faure repousava em seu apartamento, Villa Borghese, lendo ou cozinhando. Ela adora cozinhar e Christian-Jaque é um glutton... Maria Casarès fazia grandes passeios e Gérard Philippe explorava as riquezas históricas de Roma... Arqueólogo diletante... Quando não tinham cenas a rodar, Renée Faure, Casarès, Gérard e seus amigos, vinham espiar o trabalho dos outros nos palcos de filmagem. Porque cada filme em que se toma parte é uma bela história que se vê e da qual ninguém quer perder um só episódio...

Christian-Jaques em posição de combate com sua dinâmica equipe é assim de camisa de linho bordada, aberta ao peito, calças de azulão e bombachas, gestos largos e nervosos, ele comanda o batalhão. A seu lado,

Uma das imponentes cenas palacianas do filme

Maria Casares e Louis Salou





Gérard Philippe e Maria Casarès

A intriga e o caráter dos personagens é o que eu e Pierre Véry fizemos nos dois objetos centrais: estabelecemos um roteiro e a outros cenários complementares, cenas que têm sobretudo o mérito de tornar mais sensível o lado, vamos dizer, heróico e ao mesmo tempo irresponsável de Fabrice...

Quanto ao interesse da ação Christian-Jaque me assegura que adotou uma fórmula cinematográfica cem por cento: os críticos das adaptações, os "standhalianos", sorveteria naturalmente vão dar um bocado de literatos de porta-de-livraria e mas-a-d'Armas contra o sacrilégio... Ele, Christian-Jaque a eles, literatos, faria ouvidos moucos...

Depois me conta a dificuldade é o trabalho enorme da rodagem das cenas exteriores, sentindo-se porém satisfeito dos resultados e certo de que a essas seqüências não faltariam colorido.

Muitas cenas foram feitas no Lago de Como, durante uma semana. Outros exteriores foram tomados na Vila d'Este, em Tivoli. Em setembro a última miniatura foi dada.

E quanto custou o filme? Um clichê não! A torre Farnese foi reconstituída no estú-

dio entre arbustos e pedras. Philippe até hoje guarda marcas daquele "delicioso exercício... uns inocentes arranhões.

A cena da revolta dos carbonários, e a batalha de Waterloo foram duas outras vitórias de Christian-Jaque que também sabe movimentar multidões. Duas horas de preparação para UM SEGUNDO de duração na tela: apenas uma imagem fixa: eis como aparece a batalha de Waterloo em AMANTES ETERNOS ou A SOMBRA DO PATIBULO.

Christian-Jaque fez um filme e um espetáculo. AMANTES ETERNOS (La Chute de Parme) não é somente um filme de arte ou um filme psicológico. Tem movimento, cenas românticas e novelescas, como aquela tomada nos arredores de Parma onde Fabrice conhece as consequências de sua aventura com Marietta... Duelo de grande classe entre Gérard Philippe e um ator italiano, Nerio Bernardi, luta séria de faca e corpo a corpo, luta feroz e sensacional. E muito amor tem também AMANTES ETERNOS: Maria Casarès ama Louis Salou e Gerard Philippe mas é desejada por Attilio Dotesio, enquanto Gérard

AMANTES ETERNOS

DE EMILIO AMBROSIO

seus assistentes há mais de quinze anos: Raymond Villette e Simone Bourdarias, a "script-girl". Em redor deles: De Bretagne, o técnico de som; d'Eaubonne, o decorador; Nicolau Hayer, diretor de fotografia; Martin, o "cameraman" e Aldo, o fotógrafo de publicidade, metucioso e gentil, e sempre abafado...

Afinal AMANTES ETERNOS ou A SOMBRA DO PATIBULO é um filme bem francês pelos técnicos, artistas e pela história e é italiano pelo ambiente e pelo idioma em que foi rodado. Na manhã em que fomos assistir a uma filmagem, rodava-se num local tipicamente italiano: um velho campanário, na vila acanhada e encantadora. Os figurantes traíam os belos costumes do século passado idolatrados pelo pintor Corot, este outro grande francês da Itália... Fabrice del Dorgo — aliás Gérard Philippe — fazia sua entrada em Parma vindo de Nápoles. Trazia, sob um olhar claro e uma roupa surrada, a expressão das rotas infinitas... O céu era azul e o sol ofuscava e substituiu superiormente todos os refletores do estúdio...

Uma hora mais tarde Christian-Jaque me explicou:

— Não podíamos confiar em 2.600 metros de celulóide toda a imensa história de Standhal. Seria impossível tal coisa. Aproveitamos apenas o esqueleto da obra.

dio e muitas cenas foram tomadas na verdadeira: belo trabalho de arquitetura metálica e do 40 m. de altura para suportar a fachada da famosa torre de onde Gérard Philippe foge, descendo à força de equili-

Philippe é amado por Maria Casarès e Sonia Salinas, amando porém a Renée Faure que por sua vez entrega-se a Emilio Cigoli... Um potencial de sentimentos humanos entrecruzados...

Uma bela imagem de cinema do grande filme de Christian Jaque





"Flôr de Maria" na interpretação de Cecília Paroldi

OS MISTERIOS DE PARIS

(LES MYSTERES DE PARIS)

Filme da Discina

Distribuição:

Direção de: JACQUES DE BARONCELLI

Rodolphe	MARCEL HERRAND
Sarah	YOLANDE LAFFON
O Estaqueador	LUCIEN COEDEL
O Professor	ALEXANDRE RIGNAULT
A "Coruja"	GERMAINE KERJEAN
A "Loba"	Claudie Carer
Murph	Raphael Patorni
Flôr de Maria	Cecilia Paroldi
Cabron	Roland Toutain
Louise Morel	Simone Ribaut

Romance original de Eugene Sue — Adaptação de Maurice Bessy

Diálogos de Pierre La Roche — Música de Henri Casadesus
Cenografia de Léon Barsacq — Operadores Mousselle e Bouve

Assistente: André Faure — Direção geral: Aulois
Fotos de Karquel — Montagem de Madeleine Bonin
Diretor técnico: Fred Orain — Diretor de produção: D. L. Sabas.

ARGUMENTO

N O baixo-mundo parisiense, uma garota de 17 anos, Flôr de Maria, vive, em um imundo cortiço sob o domínio da "Coruja" e de seu sinistro companheiro, o "Professor". Uma noite ela é salva por um homem misterioso, Rodolphe, que a leva para o campo e a confia a uma brava mulher, Mme. Georges. Ora, Rodolphe não era outro senão o grão-duque R. de Gerzstein que outrora amou a condessa Sarah Mac Grégor. Havendo se apercebido da indignidade de sua amante, ele abandonou a condessa e esta partiu com a criança de ambos nascida, uma menina.

Depois, a criança morreu. Todos pensam assim exceto o procurador da condessa, mestre Ferrand. Na realidade ele confiou a menina à "Coruja" com a missão de a fazer desaparecer... mas a velhota não o fez e Flôr de Maria não é outra senão a pequena condessinha.

Sarah encontra-a e julgando achar-se diante de um novo amor de Rodolphe faz com que Flôr de Maria seja raptada pela "Coruja" e o "Professor" e o pior destino ameaça a vida da mocinha que é salva de afogamento pelo "Esfaqueador". Rodolphe, com o auxílio de Murph, seu amigo fiel, e do "Esfaqueador", um assassino reformado, opõe-se à sinistra empresa dos bandidos e depois de algumas trágicas aventuras, volta a salvar Flôr de Maria cuja verdadeira identidade lhe será revelada por Sarah Mac Grégor em seu leito de morte. O grão-duque recompensará os bons e punirá os máus e Flôr de Maria em companhia de seu pai procurará esquecer as horas trágicas de sua agitada infância.

Mas outras imagens permanecerão na memória dos fãs como dignas ilustrações de um grande romance popular: o "Professor" vencido e torturado pela "Coruja" e o "Perneta" no fundo de um poço; o incêndio da taverna sinistra; a morte do "Esfaqueador" e o amor da "Loba" por ele, etc.

"Flôr de Maria" e Rodolphe (Marcel Herrand)





Flôres

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Sociedade*

A alegria da festa da cristandade mistura-se uma lagrima de saudade pelos que se fôrão, por aqueles que Deus retirou do nosso convívio, do nosso carinho, do nosso imenso bem querer.

E o Natal passou.

Veio o Ano Bom.

"Reveillons" alegríssimos, e o espoucar do champagne anunciou a meia noite que os relógios marcaram uma hora antes neste horário de verão em que se prevê grande economia de energia elétrica.

Vá lá que seja...

Que 1950, o Ano Santo, possibilite à leitora a realização do seu ideal.

Que em 1950 a humanidade possa principiar a viver melhor...

Pássaros de palha, flores pententes e plumas guarnecem os chapéus novos.



Aigrettes

FESTAS do Natal.

Jóias, perfumes, flôres, bonbons — eis o que mais agrada às mulheres.

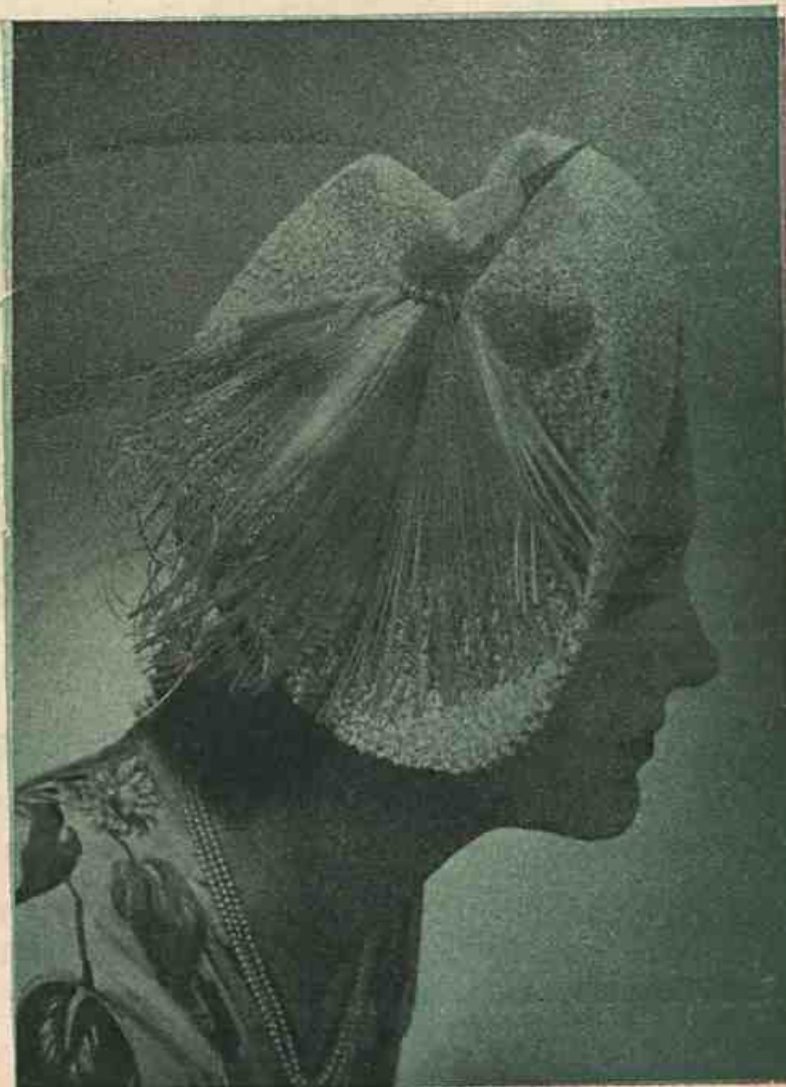
E a série de outros mimos com que costumamos agradecer aos amigos.

Dia de júbilo para toda a gente.

Dia agradável a todo o mundo.

Grandes e pequenos são atendidos por Papai Noël, o velhinho dadivoso por excelência.

Noite da família, da árvore de Natal brilhando à meia noite, a consoada onde se vêem rabinadas, nozes, castanhas, passas e outras guloseimas que adquirimos por preços elevados.





Vestido de algodão escocês, abotoado na frente.

Vestido de crepe listrado. Grande gola de fustão enfeitada com cianinha.

Do cambraia estampada é este vestido. Saia em negas, blusa cortada em viés.

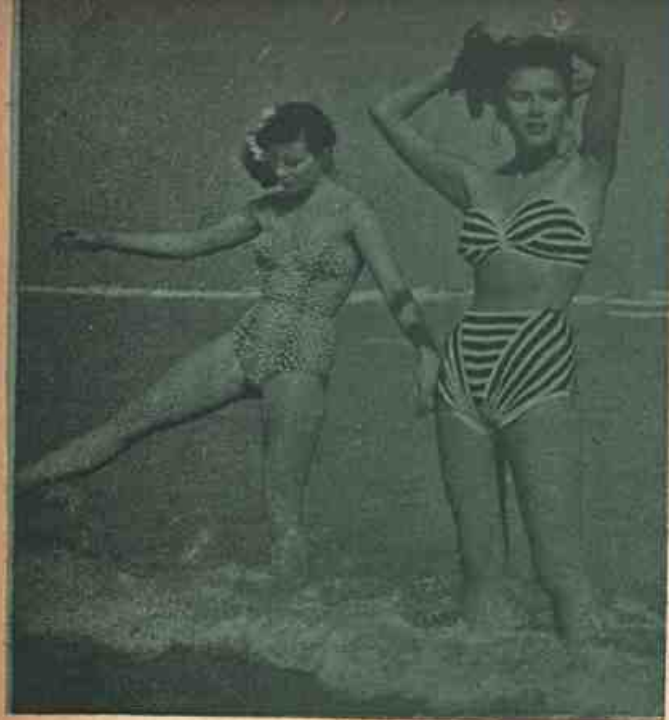


Vestidos Estivais



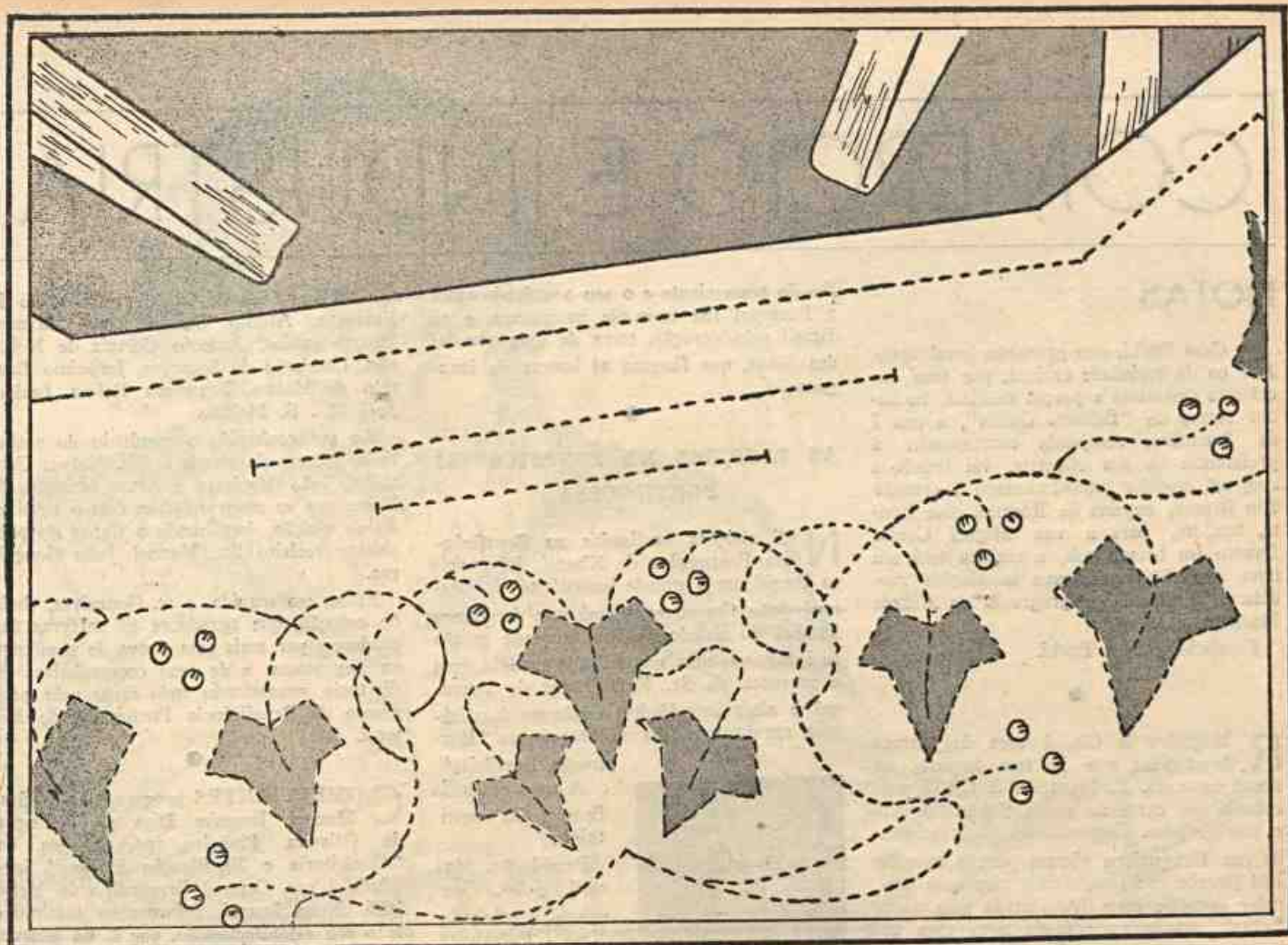
Vestido de crêpe listrado. Grandes bolsos
enfeitam a saia.

De linho branco é este vestido. Renda
branca, grossa, na blusa.

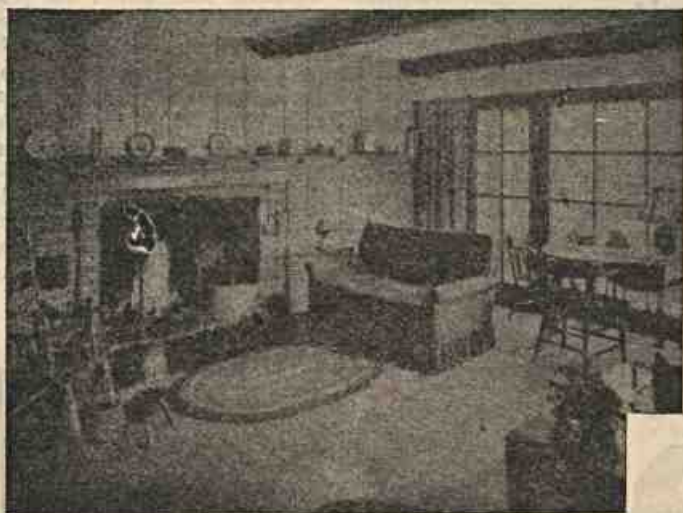


PRAIA

Sunga sem alças, de jersey estampado. Duas peças em malha listrada. • Sunga de tricoline listrada, calças fôfas. • Duas peças de linho pastilhado. Calças justas ao corpo. • ESTHER WILLIAMS - da M - G - Mayer, com duas peças em algodão listrado. Porta seios sem alças. • Para completar as duas peças anteriores: saia com as listras em diagonal. • Sunga de crepe estampado, calças fôfas, blusa de corte japonês.



Frente de combinação em cetim com folhas em aplicações, detalhes a cheio e ponto turco.



Sala de estar e para refeições, de uma confortável casa de campo.

Decoração de casa

AQUI está, para a casa de campo, uma gravura interessante. Trata-se de uma sala de estar que tem um canto para refeições. Simples, confortável, o chão e as paredes têm taboas compridas, envernizadas de claro, escuros os calibros do teto.

Volta à moda o papel pintado. E é também o que dá muito colorido, graça, originalidade a uma casa de campo ou da cidade.

Não empapelar com os mesmos motivos todos os aposentos a fim de evitar a monotonia.



Arte e Decoração

CORTINAS TAPETES E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO



Gracioso traje para banho de sol.

COMERCIO E INDUSTRIA

NOTAS

A Casa Barki, que grangeou geral apreço da sociedade carioca, por suas excelentes casemiras e preços módicos, no andar terreo do "Edifício Guinle", à rua 7 de Setembro, desejando corresponder à preferência de sua clientela, vai brindá-la com um modelar estabelecimento à avenida Rio Branco, esquina de Rosario, com frente, também, para a rua Miguel Couto. Dentro em breve, pois, o carioca terá um novo estabelecimento, com instalações modelares, à altura do progresso da Cidade Maravilhosa.

Parabens a Casa Barki.

R. Monteiro & Cia. é uma das firmas de tecidos que se tem imposto no nosso mercado. R. Monteiro & Cia. é uma colmeia de casas na nossa Sebastiãoopolis e nos Estados. Comerciantes progressistas, da rua Uruguaiana vieram para a avenida Rio Branco. Não satisfeitos com essa modelar casa de luxo, frequentada pela nossa "elite", inauguraram ainda nova casa na rua Senador Dantas, próximo à nossa redação. Portanto, mais uma casa da cadeia R. Monteiro & Cia., penhor seguro de uma excelente casemira nacional ou estrangeira.

Ourso amigo Domingos Candido da Silveira, Presidente do Centro Português de Santos, que muito nos auxiliou no nosso número de "Ilustração Brasileira", dedicado a Portugal, teve a gentileza de nos mandar um convite para assistirmos ao ato comemorativo do 41.º aniversário da fundação por seu pae, ourives português de nomeada, da "Ourivesaria Portuguesa", à rua General Camara, 56, na cidade de Braz Cubas.

Por informação de amigos, sabemos serem modelares as instalações em apreço, tendo comparecido ao ato inaugural altas autoridades, comerciantes, figuras de destaque da sociedade de santista e membros da colônia lusa, que foram testemunhar a Domingos Silveira o seu apreço a quem, como ele, está ao lado de todas as iniciativas que digam respeito ao Brasil e a Portugal, quer promovendo festivais patrióticos no Centro

Português nas datas civis dos dois países irmãos, quer auxiliando e emparando seus patrióticos necessitados. Foram pronunciados vários discursos focalizando a personalidade e a vida de trabalho

do comerciante e o seu acendrado amor a Portugal sua terra de nascimento e ao Brasil pelo coração, terra de suas prendas filhas, que fizeram as honras da inauguração.

AS ELEIÇÕES NA BENEFICÊNCIA PORTUGUESA

NAS eleições realizadas na Beneficência Portuguesa de Niterói, foi reeleito Presidente o grande benemérito Sr. Manoel João Gonçalves, Presidente do Banco Predial do Estado do Rio, em cuja gestão se inaugurou uma maternidade modelo, com a presença do Sr. Embaixador de Portugal e altas autoridades, conforme focalizamos, em documentada reportagem, na "Ilustração Brasileira".



A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente, Manoel João Gonçalves (reeleito); Vice-Presidente, Benjamin Francisco da Costa; 1.º secretário, Ernesto Rodrigues Quaresma 1.º secretário, Emidio

Ignácio Alves; 2.º tesoureiro, José Antonio Alves; 2.º tesoureiro, Arnaldo Ferreira Gomes; 1.º mordomo, José Augusto de Carvalho; 2.º mordomo, Rubens de Azevedo Falcão; 1.º Procurador, Abílio Gomes da Costa, 2.º procurador, Manoel Vitiago Lebrão; Comissão de Sindicância, Domingos Vieira, Adriano Alves da Cos-

ta, Luciano Dias de Oliveira; Comissão de Finanças, Aloísio Gomes Pinto, Manoel Duarte Junior, Antonio Correia de Noronha, Comissão de Socorros, Jerônimo Barreto de Mattos, Francisco Relvas Junior, José M. S. Malhão.

Ao ser conhecido o resultado do escrutínio, usaram da alavra o Srs. Nelson Carvalho, João Machado e Artur Marques de Brito, que se congratularam com o resultado da eleição, focalizando a figura do presidente reeleito Sr. Manoel João Gonçalves.

Falou, em seguida, o sr. Gonçalves, cheio de emoção, que agradeceu as palavras dos oradores, por mais essa prova de confiança na sua pessoa e de seus companheiros de diretoria, prometendo tudo fazer pelo progresso da Beneficência Portuguesa de Niterói.

COMERCIAENTES progressistas os Srs. Manoel Joaquim Dias e Domingos de Oliveira Pinheiro, proprietários da "Confeitaria e Panificação Primor", instalada à rua Coronel Bernardino de Melo, 1685, Nova Iguaçu, reformaram totalmente o seu estabelecimento, que é, no gênero, o "primus inter pares" do bairro. A reabertura da "Primor" estiveram presentes numerosos amigos e admiradores dos proprietários, sendo proporcionado aos presentes um Porte de Honra acompanhado de salgadinhos e finíssimos doces. Trocaram vários brindes e falaram diversos oradores.

Costa Pereira Viana Ltd. estão de parabens pelas instalações, que são modelares.

Numa rápida vista de olhos às prateleiras, verificamos que os vinhos de Henrique Irmão & Cia, o popular Tanocero, do famoso Tonel de Exposição do Centenário, eram em maioria absoluta, prova de quanto são apreciados.



Foi com este original postal que o industrial Joaquim Neves Barata nos surpreendeu com os seus votos de boas-festas.



O LLOYD BRASILEIRO

agradece a preferência
e apresenta seus melhores
votos de

BOAS FESTAS

E

Feliz ANO NOVO



**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

**AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA**

De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE



**AGUA PURA
SAUDE SEGURA**
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

BENFEITOR MISTERIOSO

UMA tarde, estando eu numa livraria a observar-lhe as novidades nas prateleiras, vi um menino sardento de 10 anos a olhar para um rico exemplar fartamente ilustrado "d'A Ilha do Tesouro". Era claro que seu dinheirinho não dava para adquiri-lo, mesmo assim, numa atração irresistível, ele não se afastava do livro.

Certo momento a caixa se aproximou e, mansamente, perguntou-lhe:

— Se este livro fôsse seu, você o leria e teria cuidado com ele?

Com o rosto a exprimir surpresa e alegria, o menino sardento acenou que sim.

— Então, basta que me diga seu nome, idade e o lugar onde reside.

A caixa tomou nota das respostas. Em seguida acrescentou:

— Prometa-me agora que não contará a outros meninos e meninas como foi que adquiriu este livro, e entregue este pedacinho de papel à sua mãe.

Depois que o menino safu levando o seu presente, a caixa respondeu à muda interrogação que lia em meu olhar:

— Eu não sou tão má comerciante como senhor pode julgar, — explicou. O preço daquele livro será pago. Um senhor nos entregou vários envelopes subscritos para ele próprio, e contendo, cada um, dois papeluchos. Num deles — igual ao que entreguei ao menino — acha-se escrito: "Este livro foi pago pelo Amigo dos Pequenos Leitores". E no outro escreve-se o nome, a idade e a residência do menino, e, colocado num envelope, é remetido ao doador. Nossas contas são sempre pagas imediatamente. Mas ele fez-nos prometer nunca revelarmos seu nome. Seu único desejo é que todas as crianças tenham a oportunidade de possuir e ler bons livros.

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas crônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 25500, pelo Correio 35000

Rua Acro, 38 — Rio de Janeiro



Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e
exclusivo título de
INTERCAP



Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1 - CAPITAL DUPLO**
na 1.ª combinação sorteada
- 2 - SORTEIO PROGRESSIVO**
a partir da compra do título
- 3 - SORTEIO MENSAL DE OITO**
combinações diferentes
- 4 - CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO**
a partir do 2.º ano
- 5 - DISTRIBUIÇÃO DE 60%**
dos lucros da sociedade
- 6 - PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS**
a partir do 8.º ano
- 7 - MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO**
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô - Chô

GRANDE TORNEIO DE ANIVERSARIO

ENIGMAS — 17 e 18

Isso tudo se devia
O Duarte, advogado,
Distratava seus clientes
Com seu modo malcriado.

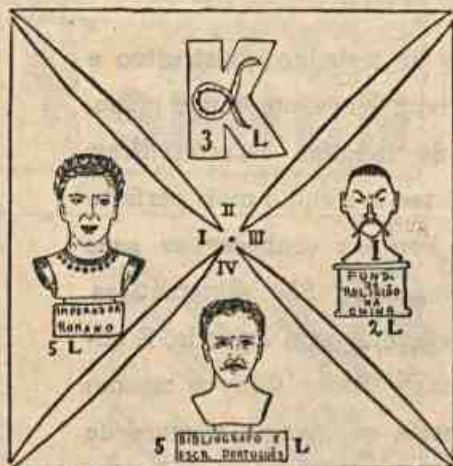
Isso tudo se devia
Ao pouco tino que tinha,
Pois gostava um bom bocão
De sorver uma "branquinha"...

Vivendo vida boêmia,
O que fazer em direito,
Se, estando sempre alegre,
Saía tudo malfeito!

Assim perdía as questões,
E andava fóra do meio,
Da "branquinha" malfadada,
Com o "côco" sempre cheio.

Esta mulher ou serpente,
Fôra os três últimos anos,
Domina meu ser, somente,
Porque lhe dedico amor.
Mas, seja lá como fôr,
Hei de lhe frustrar os planos.

ENIGMA PITORESCO — 13



CHARADAS AUXILIARES

30

- + LI = Carbonato de potássio
- + DA = Desfiz a vida risonha
- + CI = Da "mulher" do Bonifácio.

Do lado de lá, se lê
Do Círculo o Presidente;
Conceito: Do lado de cá, se vê
Ruazinha do oriente.

31

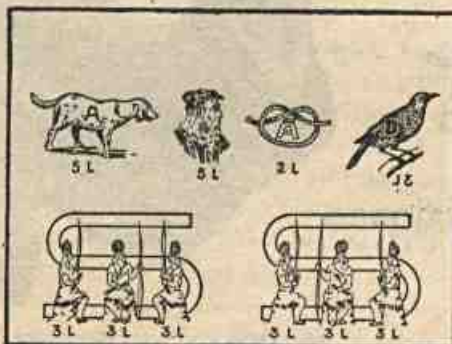
- + JO = Impedimento
- + TO = Grampo
- + LE = Taleiga de couro
- + DO = Seixo
- Conceito: Baile campestre.

32

- + PA = A colcha de lã enorme
- + RA = De textura extraordinária,
- + NA = Bem agasalha a quem dorme.

À direita, charadista
De grande merecimento;
Conceito: À esquerda, braço de rio
Caudaloso, cem por cento.

ENIGMA PITORESCO — 14



LOGOGRIFOS EM VERSO

15

É pura formalidade 1-4-6-2
Um "homem" de sociedade 4-3-5-7
Dar, em favor da mulher, 2-1-7-6
Seu apoio e proteção,
Vantagens sobrevirão, 1-5-3-2.
Por esse leve mister.

16

Cidade Maravilhosa!
Minha terra deliciosa, 3-8-9-2.
Ês do Brasil o recanto
— Joia de ouro e encanto, 7-10-1-6.
À beira mar recostado!
Torrão ameno e abençoado, 1-4-5-8.
Em teu seio só há fulgor,
Regosijo, sonho, amor! 9-2-7-4.
O Guanabara, és beleza,
Entre todas — Baronesa!...

Todos querem, todos pedem
a revista infantil o "Tiquinho"
e nós queremos também:
"Tiquinho", "Tiquinho", "Tiquinho"...

CHARADAS AUXILIARES

33

- + AR = Agarrar
- + NAL = Presságio
- + DO = Nome próprio feminino
- + NU = Ave
- + NES = Prejudiques.
- Conceito: Defendida.

34

- + PA = Jogo de crianças
- + RA = "Destino"
- + NA = Irrita
- Conceito: Choque.

35

Ao amigo Penteado

- + PA = Fátia
- + RA = Prova
- + NA = Raiva.
- Conceito: Garrote magro.

ENIGMAS — 19-a

Ao Euclides Vilar

Você "leu" no meu olhar
Um princípio de tristeza!
Mas, eu quero confessar,
Com toda a minha franqueza,

Que, cruel melancolia,
Tamanha vicissitude,
Me acompanha noite e dia
E me persegue amiúde.

Final, se sofro "tanto",
Se vivo na solidão,
Meus olhos não guardam o pranto
Que mora em meu coração.

20

Nos escaminhos da vida
A alma para ferida
Sem remédio, sem memória
Pedalando a trilha inglória
A cruz suporta, implacável
Até a morte inevitável.

Aguardem

SELEÇÕES CHARADÍSTICAS

21

TRÊS ENIGMAS

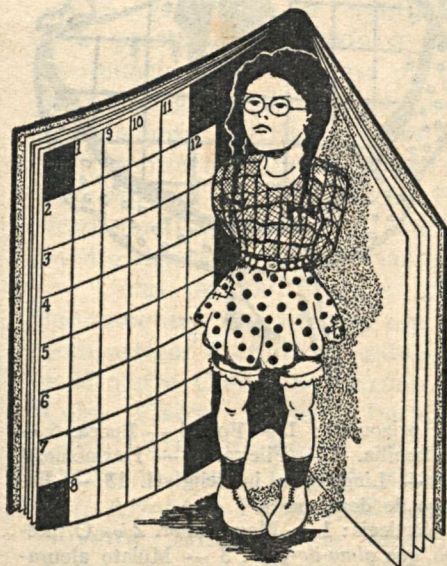
A Chô-Chô, com admiração

Ante o brilho endiabrado,
Dos teus olhos côr do mar,
Não mais paio sossegado,
A minha vida é penar.

Teu olhar apaixonado,
Tem a luz do verbo amar,
Irriquieto e dedicado,
Tráz do amor o cintilar.

Não importa ser magoado,
Com a dôr do meu penar,
Porque mesmo castigado
Idolatro o teu olhar.

PALAVRAS CRUZADAS — 12



Horizontais: 1 — Planta da família das cucurbitáceas. 2 — Coisa insignificante. 3 — Confusos. 4 — Borbulha vermelha que se forma na pele. 5 — Tornar-se esperto, hábil. 6 — Carquilhado. 7 — Ermidas campestres. 8 — O mesmo que araras.

Verticais: 1 — Homem. 2 — Defesa. 9 — Compilar. 10 — Queimada ligeiramente. 11 — Engolfadas. 12 — Plantas da família das aristoloquiáceas.

LOGOGRIFOS EM VERSO — 17

O contragolpe

Certo rapaz noivo fica,
Por interesse, talvez,
Da Filha única e rica
De forte e rude burguês — 3-2-5-9

Este, sem quebra da linha, 6-2-1-6-7
Quer defender seus vintens
Com a cláusula mesquinha
Da separação de bens.

— Que buraco! Mas que logro! 3-9-5-7-6-2

A mãe segreda o rapaz
E ela ao futuro consogro
Tremenda censura faz. 8-7-5-8-4

Vai êle, então, por decoro,
Ao outro e sai-se com esta:
— Mamãe diz que é desaforo
Do senhor... Que ela protesta!

— Protesta a sua mãezinha?
Pois diga-lhe — e isto é importante —
Que eu não caso filha minha
Com filho de protestante!

I — 1 9 5 0

CURIOSIDADES

Charadísticas

XIII

Responde

J. FELISALE

O nosso entrevistado dêste mês — Dr. Jacintho Felisale — além de destacado charadista, é um exímio artista do pincel, com magníficas telas pintadas com muita arte, como são também seus preciosos enigmas ilustrados. Assim nos respondeu:

Nome? — Jacintho Felisale.

Data do nascimento? — 1.º de Novembro.

Nacionalidade? — Brasileiro.

Naturalidade? — Campos Gerais, Minas Gerais.

Profissão? — Cirurgião-dentista.

Qual a origem do seu pseudônimo? — Não uso pseudônimo. Conservo o J. Felisale, maneira pela qual também rubrico minhas telas.

Há quanto tempo se dedica ao charadismo? — Desde 1942.

Com referência a tudo que se diz enigma, qual o gênero que prefere? — Gosto de todo gênero, porém tenho maior predileção pelos enigmas pitorescos e figurados porque nos proporcionam um duplo prazer; além do trabalho de se encontrar e organizar as várias "pedras" de uma determinada frase ou provérbio, temos que desenhá-las e apresentá-las com certa malícia e arte.

Em quais seções charadísticas colabora? — Embora modestos, meus trabalhos têm sido divulgados pelo "O Charadista", de Portugal; "Anuário Brasil Portugal"; O MALHO; "A Cigarra"; "Vida"; "Ninon", "Revista Sul América", etc.

O que mais lhe satisfaz numa seção charadística? — Charadas bem propostas, divulgação de nossas colaborações (Ó Vanitas...) e boa acolhida por parte de nossos diretores.

Que acha estar faltando ao charadismo brasileiro para a sua completa finalidade? — Ainda melhor coesão dos confrades e diretores e maior difusão de seções charadísticas.

Quais os diletantes da "Arte Ciência"



(ambos os sexos) que mais aprecia? — Sinceramente, sou "fan" de todos os meus confrades, embora uns menos e outros mais renomados, todos são dignos de minha apreciação e admiração; e, aos diretores de seções charadísticas, como Chô-Chô, Sylvio Alves, Dr. Lavrud, e outros mais, merecem a nossa especial estimã, pela árdua tarefa que abraçaram, em prol do charadismo no Brasil.

Poderá nos dizer como e por que se fez charadista? — Pela leitura de revistas e contacto com amigos diletantes da arte-ciência.

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — Muitas. Quando se "mata" uma charada difícil, uma citação ou prêmio por mérito, lembrança de nosso nome, em dedicatória de trabalhos por nossos confrades, etc.

Já teve alguma emoção? — Ainda não. Mesmo quando se faz muita "força" inutilmente com uma charada sem decifrá-la e após dias verificamos na "errata" o "cochilo", ainda tiramos bom proveito com as cabeçadas...

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especializados devem ser adotados em todas as seções enigmísticas? — Todos os bons dicionários do idioma português, com exclusão dos vocábulos regionais.

Acredita na vitória do charadismo sobre qualquer outro gênero de passatempo? — Vitória radical não. Mas como, realmente a charada diverte e instrui, o charadismo ainda tomará muito maior vulto.

Qual o maior proveito que acha se poder tirar na prática do charadismo? — Como passatempo, não vejo outro melhor e mais interessante que a "pansofia": quer estejamos a sós ou em companhia de amigos; em viagens ou em nossos salões, as charadas constituem um atraente passatempo, tão agradável quanto instrutivo, melhorando nossa bagagem de conhecimentos e, com a "ginástica intelectual" que se faz, vamos, cada vez mais, burilando nossa inteligência.

No próximo número:

EUCLIDES VILAR

O MALHO

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade Estado



ENIGMAS

22

Ao Zytho

A multidão fica presa,
Nesta árvore (*) bem no meio;
Pode aplicar a destreza,
E levantar o Torneio.

Peça, ao Chô-Chô, a medalha,
E receba o galardão;
Quem matou — *Meia da malha* —
Tem pinta, de Campeão!
(*) da caconda.

23

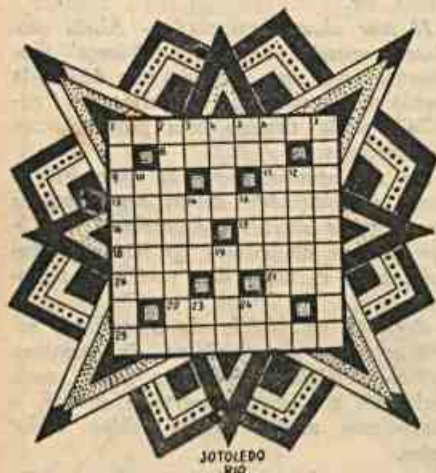
Era tribo progressista,
Em meio há muito habitado,
Embora assaz panteista
Tinha o rei divinizado.

24

O risco tomo, conquanto,
Em meio seja da feira
A briga, pois, em besteira
Não creio, forte é meu santo.

A todos quebro no pau
Não há quem na terra os valha
Pois mostrarei à canalha
O preço dum tarapau.

PALAVRAS CRUZADAS — 13

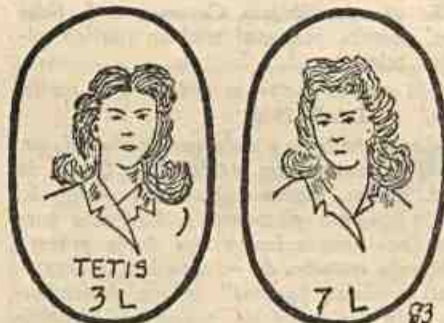
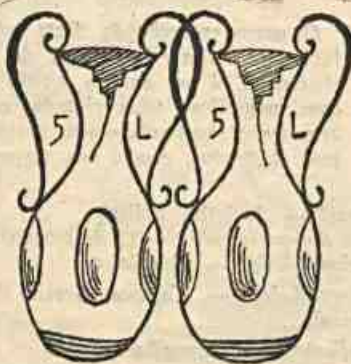


Horizontais: 1 — Ficar um homem num canto em conversa com uma mulher. 8 — Espécie de resedá. 9 — Ora! 11 — Rio da Baviera. 13 — Gato pingado. 16 Adorou. 17 — Antiga moeda portuguesa.

sa. 18 — Palmeira das tamaras. 20 — Pronome pessoal fem. 21 — Medida agrária inglesa. 22 — Dobrado. 25 — Deiticações.

Verticais: 1 — Abafamento. 2 — Traquinas. 3 — Símbolo do rádio. 4 — Pedra preciosa. 5 — Prep. latina, significando *junto*. 6 — Índios mui numerosos das margens do Tocantins. 7 — Bambolões. 10 — Disciplinas. 12 — Encaro. 14 — Nome próprio masc. 15 — Greda branca. 19 — (Diogo de) Navegador espanhol — 23 — Nome antigo da nota dó. 24 — Variedade de gongo macho.

ENIGMA PITORESCO N.º 16



CHARADAS NOVISSIMAS — 34

Silencioso, mas com o todo o rigor, dedico-me ao charadismo, que em mim fala alto. 2-2.

ERRATA — Dezembro

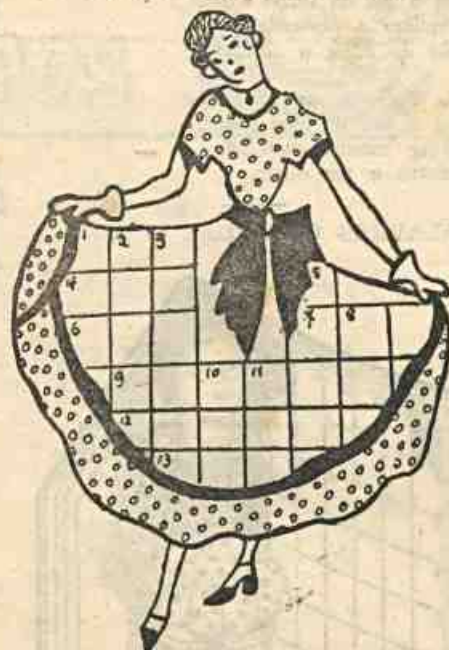
Charada novíssima 35 — a 2.ª parcial é *enigma* e o conceito também *enigma*. Sin copada 22 — a 2.ª parcial é *favoreço*. Log em prosa 23 — a 2.ª parcial é *grosseiro* (1-10-11-7-3-2).

A legenda dedicatória publicada acima do enigma pitoresco n.º 11 se refere ao de n.º 12.

As crianças preferem "Tiquinho", a revista infantil diferente.

Dê também, hoje mesmo, ao seu [filhinho] a revista dos "Tiquinho" de gente.

PALAVRAS CRUZADAS — 14



Horizontais: 1 — Foz. 4 — Época. 6 — A família. 7 — Fileira. 9 — Harmonioso. 12 — Linguagem ininteligível. 13 — Espaço de doze meses.

Verticais: 1 — Mau humor. 2 — O mesmo que *alma-de-gato*. 3 — Mulato alourado. 5 — Varredor de ruas. 8 — Apologia. 10 — Sul. 11 — Germe.

LOGOGRAFOS EM VERSO — 18

O QUE TU ÉS

Tu és uma canção. Tú és o arpejo lindo.
Desta lira que eu tenho imersa na mi-
[nh'alma].
És o centro ideal. O *centro* em que se es-
[palma. 5-6-4-2]
A minha inspiração, ardente, e refluindo
[3-4-3-9]

Tú és o meu amor. O meu sonhar infindo.
O perfume sutil que à minha mente acal-
[ma...]
Tú és do meu *sentido* a viridente palma...
[8-4-7-2]
Giro faiscante, em meu crânio refulgindo.
[1-9-8-2]

Tú és uma carícia, ao todo, soberana.
Carícia moldurada em perfeição humana,
Essência divina dos vastos céus fugida.

Tú és (ouve-me-bem) a minha idéa ex-
[trema!]
Tú és a peregrina estância de um poema,
Do poema de luz de toda a minha vida!...

Correspondência: Recebemos e muito agradecemos as respostas dos seguintes confrades: Lidaci, Dr. Lavrud, Padre Chagas, Imára, Zilah Bastos Seabra.

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, C

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

Ilustração Brasileira

E O CENTENARIO DE RUI BARBOSA

AS grandiosas e significativas homenagens prestadas em todo o país, por ocasião do centenário do nascimento de Rui Barbosa, à memória do grande brasileiro que tanto elevou o nome da nossa Pátria, tiveram sem dúvida um dos seus pontos altos no aparecimento da luxuosa edição especial de "Ilustração Brasileira", o nosso tradicional mensário de arte e cultura, inteiramente dedicada à importante efeméride.

Cerca de 200 páginas integram essa edição monumental, que oferece um sumário riquíssimo, com artigos e crônicas assinados por nomes como o Ministro Clemente Mariani, Jacobina Lacombe, Celso Vieira, Gustavo Barroso, Carneiro Leão, Levy Carneiro, Nestor Duarte, Ernesto Feder, Fernando Nery, Osvaldo Orico, Alexandre Konder, Armando Peixoto, Elmano Cardim, Tasso da Silveira, Edmundo de Macedo Soares e Silva, Flexa Ribeiro, Bertho Condé, Murillo Ribeiro Lopes, José Magalhães, De Mattos Pinto, Henrique Gonzalez etc., além de páginas sobre Rui, firmadas por Carneiro Ribeiro, Coelho Neto, Afranio Peixoto e inúmeras revelações históricas, literárias e anedóticas da vida daquele ilustre Mestre.

O número em apreço, de "Ilustração Brasi-

leira", em ótima impressão, vem fartamente ilustrado com fotografias e desenhos, e traz a tricromia da casa em que nasceu Rui Barbosa, uma "Antologia" de escritos do notável beletриста, tendo sido ilustrado por Calmon, Seth, Mendez, Miguel Hochmann, Fragusto, Zaluar, Goulart e Storni.

A direção e supervisão do número em apreço, esteve a cargo do academico Pedro Calmon, que nele aparece com um excelente trabalho intitulado "A Glória de Rui", em que magistralmente delineia o perfil do genial filho da Bahia.

Vale ainda referir, nesta edição, uma curiosa "enquête" realizada entre intelectuais como Alceu Amoroso Lima, Aníbal Machado, Carlos Drummond de Andrade, Roquete Pinto, Paulo Filho, Henrique Pongetti, Leonidas de Rezende, Plínio Salgado, Azevedo Amaral, Claudio de Souza, Jarbas de Carvalho e outros, sobre o tema: "Da personalidade de Rui, que aspecto mais admira?"

Aparecem ainda versos escritos pelo homenageado, dedicados à Senhora Maria Augusta Barbosa, tudo isso completando um valioso número de "Ilustração Brasileira", que merece a atenção dos intelectuais e dos estudiosos.





Um tesouro para o lar

PREÇO: Cr\$ 15,00

A VENDA



Tudo quanto pode interessar à mulher — é dona de casa, é elegante, é que ama ler, é que desenha e é que gosta de boa leitura — encontra-se, profusamente, nas páginas do "Anuario das Senhoras".
Pelas suas viagens, pelo interesse das suas páginas, pelo bom gosto da sua confecção, pelas lindas ilustrações que faz, pela nitida impressão das suas artísticas gravuras, modas, elegâncias, utilidades domésticas, literatura, decorações de interiores, aspectos femininos, conselhos úteis, fatos cômicos, poemas, curiosidades, crônicas, bordados, exames etc. — é, em suma, a publicação que mais pode ajudar a mulher. Preço Cr\$ 15,00. Pedidos também pelo Rembolsim - Postal a S/A O MALHO, rua Senador Dantas, 15 - 5ª andar. — RIO

Anuario das Senhoras